



Ataque a consulado do Irã na Síria amplia tensão

Um bombardeio destruiu a representação diplomática do Irã em Damasco, matando 11 pessoas, entre elas dois generais da Guarda Revolucionária do país. Autoridades iranianas acusam Israel pelo ataque, o que teria sido confirmado, segundo o New York Times, por fontes do governo de Netanyahu, ampliando o temor de que a guerra se espalhe pela região. Chanceler do Irã cobrou uma ação internacional e responsabilizou Israel pelas consequências.

PÁGINA 18

CRISE DE ENERGIA

Governo determina processo contra Enel por quedas de luz em São Paulo

Ação é defendida por Tarcísio e Nunes, mas analistas são céticos sobre motivos para rescisão da concessão

O governo federal mandou a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) abrir um processo contra a Enel, concessionária de energia na Região Metropolitana de São Paulo, por causa das sucessivas falhas no fornecimento de luz. O ministro Alexandre Silveira afirmou que a ação pode redundar na rescisão da concessão, e a medida foi elogiada pelo go-

vernador Tarcísio de Freitas e pelo prefeito da capital, Ricardo Nunes. Especialistas no setor são céticos sobre haver razões fáticas para cancelar o contrato. Apesar das reincidentes quedas de luz, a entrega da Enel estaria dentro do exigido na concessão, o que pode indicar um contrato com excessiva margem para falhas na prestação do serviço.

PÁGINA 13

O sonho do eldorado português atrai cada vez mais emigrantes

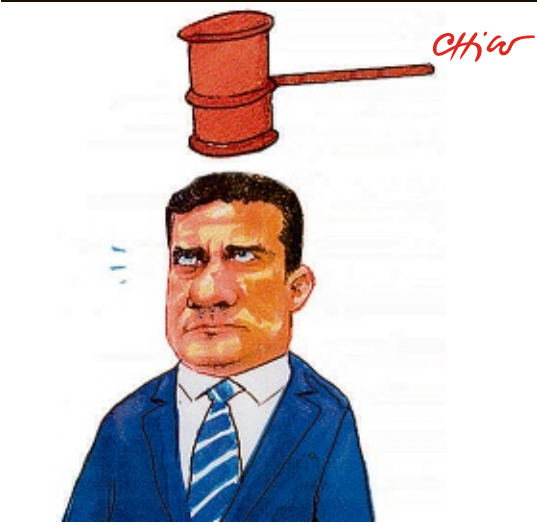
EXPATRIADOS DO BRASIL Alto custo de vida e casos de xenofobia não impedem que seja crescente o número de brasileiros a buscar residência no país.

PÁGINA 19

Assembleias de 7 estados não garantem a deputadas a licença-maternidade

Apesar de o direito estar previsto na CLT, parlamentares precisam de previsão nas normas das Casas para se afastar do mandato durante ou após a gestação.

PÁGINA 10



EDITORIAL
DESEQUILÍBRIO IMPÕE UMA NOVA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Retaliação e desforra política no processo contra Moro

PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
A ditadura foi um desastre... também na economia

PÁGINA 14

REVIVER CENTRO

Zona Portuária abre polo para startups

Rio inaugura hoje espaço que se propõe a concentrar empresas de alta tecnologia na área portuária. Entre as novidades, está um curso de graduação do Impa.

PÁGINA 24

Relator no TRE vota contra cassação do mandato de Moro

Em ações movidas por PT e PL, senador é acusado pelo Ministério Público de abuso de poder econômico por ter feito gastos de pré-campanha desproporcionais à disputa no Paraná após ter se lançado à Presidência e ao Senado por São Paulo. Desembargador do TRE do Paraná votou pela absolvição e disse não ter visto vantagem ao acusado.

PÁGINA 4

Letalidade da PM paulista quase dobra no 1º trimestre

Impulsionada por operação na Baixada Santista, alta ante mesmo período de 2023 foi de 86%, com 197 mortes.

PÁGINA 11

Supremo forma maioria contra tese do ‘poder moderador’

Seis votos ratificam que a Constituição não prevê Forças Armadas como poder moderador. “É o óbvio”, disse Gilmar Mendes.

PÁGINA 8

BRT Transbrasil: mais rápido para uns, maior lentidão para outros

No primeiro dia útil do sistema, tempo de viagem para quem usou o transporte diminuiu, mas engarrafamentos se intensificaram nas outras duas faixas da Avenida Brasil.

PÁGINA 25










LIBERTADORES

Brasileiros são favoritos para a Glória Eterna

Troféu que virou obsessão, a Libertadores se inicia com os brasileiros buscando manter a hegemonia das últimas cinco edições. Primeiro a estreiar, Fla de Tite põe sua boa fase à prova fora de casa contra o Millonarios.

PÁGINA 30

A RODADA DE ESTREIA

HOJE		
	Millonarios X Flamengo (COL)	
	T. Strongest X Grêmio (BOL)	
AMANHÃ		
	Botafogo X Junior (COL)	
	Alianza X Fluminense (PER)	
	San Lorenzo X Palmeiras (ARG)	
QUINTA-FEIRA		
	Talleres X São Paulo (ARG)	
	Caracas X Atlético-MG (VEN)	

SEGUNDO CADERNO

Uma carreira que chega aos 45 com muitos acréscimos

Em plena produção, Moacyr Luz abre amanhã no Rio turnê que celebra quase meio século de composições enquanto prepara o lançamento de quatro novos álbuns. “Todo dia eu tento fazer uma música”.



A discórdia das faixas inéditas de Marvin Gaye

Descobertas na Bélgica, fitas com 66 gravações do Príncipe da Soul Music causam polêmica sobre a propriedade das canções, que seriam presente para anfitriões europeus do cantor.

Opinião do GLOBO

Desequilíbrio impõe uma nova reforma da Previdência

Enquanto contribuintes aumentaram 0,7% ao ano entre 2012 e 2022, novos benefícios cresceram 2,2%, diz estudo

Falar em nova reforma da Previdência cinco anos depois da última pode parecer prematuro. Infelizmente, não há como brigar com a realidade de um país de renda média. No ano passado, o déficit dos regimes previdenciários do governo federal foi equivalente a 3,9% do PIB. Em 2022, na Previdência Social como um todo, incluindo estados e municípios, ficou em 4,9%. Como o rombo é grande, e tende a aumentar, governo e Congresso deveriam promover outra reforma. Do jeito como está, o sistema é insustentável. O Brasil tem muitas outras demandas urgentes, da educação à segurança, e não pode arcar com despesa tão grande no Orçamento — só os gastos com as aposentadorias do setor privado consomem 44% do gasto da União.

Não bastasse o desequilíbrio no presente, continuamos diante de uma bomba demográfica. Até 2050, a fatia de idosos deverá dobrar, enquanto a de contribuintes ficará inalterada. Não se trata de problema do futuro. Como revelou reportagem do GLOBO, o número de contribuintes cresceu 0,7% ao ano entre 2012 e 2022. No mesmo período, a quantidade de benefícios pa-

gos subiu 2,2% anuais, segundo estudo do economista Rogério Nagamine.

É certo que, no período analisado, a economia passou por dois anos de recessão decorrentes das políticas do governo Dilma Rousseff, além da pandemia. Mas a regra das últimas três décadas, quebrada raramente, tem sido o crescimento econômico baixo. Com alterações tímidas do PIB, não crescem a parcela de trabalhadores formais nem as contribuições. Mesmo confiando na forte expansão econômica, as previsões demográficas se impõem.

O problema estrutural tem sido agravado pela conjuntura. Em 2023, o estoque de benefícios do INSS cresceu 4,5%, maior aumento dos últimos 19 anos. De acordo com o governo, isso é resultado do combate ao represamento de pedidos herdados. A explicação, porém, é insuficiente. As filas do INSS estão caindo lentamente apesar do forte aumento nos benefícios.

Ainda não há dados disponíveis a pesquisadores para determinar as causas do salto. Em artigo recente, Nagamine e o economista Marcos Mendes levantaram uma hipótese. As medidas adotadas para acelerar as análises de pedidos podem estimular cidadãos a

solicitar o benefício mesmo sem cumprir os requisitos. Uma possibilidade mais grave é os processos automatizados serem mais lenientes. Se for esse o caso, o período atual não será de correção, mas o início de um “aumento duradouro” nas taxas de concessão.

A despesa com benefícios previdenciários e assistenciais tem crescido em ritmo tão alto que provavelmente exigirá corte de outros gastos já neste ano. Só o custo do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), dos trabalhadores da iniciativa privada, aumentou 4,4% em janeiro em relação ao mesmo mês do ano passado, descontada a inflação. Os benefícios assistenciais subiram 16%. O governo tem comemorado a alta na receita neste início de 2024, sem dar a devida atenção às despesas.

Parece óbvio que a Previdência exige correções de gestão no curto prazo. O primeiro passo é saber exatamente por que as filas não caem na velocidade esperada e se há gente beneficiada de forma indevida. Para os desafios estruturais de longo prazo, governo e Congresso precisam encarar o desafio de uma nova reforma, começando pelas categorias que driblaram as mudanças na última. Não haverá escapatória.

Plataformas digitais enfrentam desafios judiciais maiores na Europa e nos EUA

Americanos acusam Apple de práticas ilegais, enquanto europeus também investigam Google, Meta e Amazon

As grandes plataformas digitais enfrentam dissabores judiciais crescentes na Europa e nos Estados Unidos.

O Departamento de Justiça (DOJ) americano e procuradores-gerais de 16 estados informaram que processarão a Apple com base na lei antitruste. A empresa é acusada de práticas ilegais para tornar os consumidores menos dispostos a trocar seu iPhone por aparelhos da concorrência. A Comissão Federal de Comércio também processa, com base na mesma legislação, Amazon e Meta, dona de Facebook, Instagram e WhatsApp.

O Departamento de Justiça também quer levar o Google a júri popular, sob a acusação de exercer controle sobre o mercado de anúncios on-line. Processos civis como esse costumam ser decididos por juízes, mas o Google já foi condenado por um júri de San Francisco num caso envolvendo a exclusão do jogo Fortnite de sua loja de aplicativos. A acusação foi semelhante à que pesa agora contra a Apple: a comissão de 30% exigida dos desenvolvedores é

considerada abusiva. Estima-se que Google e Apple faturem US\$ 200 bilhões com a intermediação das vendas em lojas de aplicativos.

Quase simultaneamente, a Comissão Europeia, braço executivo da União Europeia, começou a investigar Apple, Google, Meta e Amazon. É a primeira investigação desde que entrou em vigor, no início de março, a Lei dos Mercados Digitais, cujo objetivo é ampliar a concorrência tecnológica dentro do bloco europeu. As multas podem ir a 10% do faturamento global ou a 20% em caso de reincidência. Mesmo antes da nova lei, as autoridades europeias vinham adotando postura dura com as plataformas digitais. Na França, o Google recebeu multa de € 250 milhões, sob a acusação de usar conteúdos sem autorização dos autores e, ao todo, já foi condenado a pagar mais de € 8 bilhões em processos por práticas anticompetitivas. A própria Apple já sofreu multa de € 1,8 bilhão por barrar ofertas em aplicativos de *streaming*.

A lógica de todos esses processos, inclusive os que pesam contra Meta e

Amazon, é semelhante: a empresa é acusada de usar seu domínio sobre um mercado para sufocar a concorrência em outro. Nem sempre é uma acusação fácil de comprovar, pois em geral as inovações trazem benefícios aos consumidores. A novidade é que as autoridades americanas começam a apostar no caminho adotado pelos europeus.

De acordo com a denúncia do DOJ, a Apple manejou a distribuição de aplicativos para impedir inovações que levassem o usuário a trocar seu iPhone por outro smartphone. O procurador-geral dos Estados Unidos, Merrick Garland, afirmou que a Apple “consolidou seu poder de monopólio não fazendo seus produtos melhores, mas os dos outros piores”. Em 2020, uma análise feita na Câmara concluiu que a empresa abusa da posição monopolista na distribuição de softwares pelo iPhone ao impor aos desenvolvedores as comissões de 30%. Os processos contra Apple, Google e outras gigantes digitais mostram que as grandes plataformas enfrentarão, dos dois lados do Atlântico, problemas judiciais maiores.

Artigos

oglobo.globo.com/opinioao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



Desforra política

O voto do relator do processo de cassação do senador Sergio Moro no Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, desembargador Falavinha Souza, não foi arrasador apenas na negativa de todas as acusações apresentadas pela improvável, mas significativa, dupla partidária PL-PT, mas também pela quase denúncia de que tentativa tão esdrúxula de impugnação é, na verdade, “retaliação” e “desforra”.

Retaliação por parte do PT, devido à Operação Lava-Jato, que levou à prisão o hoje presidente Lula e vários de seus integrantes, devido à “grande investigação de combate à corrupção” que Moro comandou. Desforra por parte dos que não o quiseram como candidato à Presidência da República e resistem a engolir sua vitória eleitoral maiúscula. E também daqueles que, integrando o novo governo do PL, viram-no virar-se contra Bolsonaro e sair “desse governo atirando”. A derrota do ex-senador Alvaro Dias, “que lhe abriu a candidatura presidencial”, na corrida ao Senado do Paraná também foi arrolada indiretamente pelo relator como uma das razões para uma desforra política.

Não há dúvida de que o processo que começou ontem tem uma motivação política, ideia corroborada pela fragilidade das acusações. Já faz parte da história a saga de Moro na tentativa de se viabilizar como candidato à Presidência da República na disputa de 2022. Foi traído seguidamente pelas lideranças partidárias do União Brasil, depois de ter desistido de concorrer pelo Podemos por falta de recursos.

Acabou escanteado pelos políticos tradicionais, impedido de concorrer a deputado federal por São Paulo por denúncia do PT e obtendo uma eleição consagrada para senador pelo Paraná. O resultado até agora vai frustrando seus adversários, que já se mobilizavam rumo a uma eleição extraordinária para ocupar sua vaga, tão certa

Não há dúvida de que o processo que começou ontem tem uma motivação política, ideia corroborada pela fragilidade das acusações

acreditam ser sua cassação.

O voto do relator Falavinha Souza pode mudar o rumo dessa prosa, tamanha a demonstração de que nenhuma das acusações se sustenta, simplesmente porque não aconteceu o abuso de poder econômico alegado. O desembargador José Rodrigo Sade, nomeado pelo presidente Lula com base em uma lista tríplice, é tido como voto contrário a Moro, mas pediu vista, o que torna incerta sua posição.

O fato de Moro ter sido candidato a presidente da República antes não significa que tenha manobrado para ficar em evidência e se aproveitar disso para se eleger senador. Como ressaltou o relator, além de as acusações não procederem, ele não precisava dessa artimanha porque já era uma figura nacional, não apenas por ter sido o juiz da Lava-Jato, como por ter saído do governo de maneira estrepitosa, denunciando a tentativa de Bolsonaro de interferir na Polícia Federal do Rio.

O atual governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que foi candidato a presidente e depois se reelegeu governador, foi citado como exemplo de que mudanças de candidatura acontecem corriqueiramente na política brasileira. Dois fatos atuais ajudam Moro: o desvendamento do caso Marielle, que mostrou por que Bolsonaro e família queriam ter o controle da PF no Rio; e a admissão da empresa suíça Trafigura, multada pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos em US\$ 127 milhões por admitir que seus executivos subornaram funcionários da Petrobras na compra de barris de petróleo.

Embora, aqui no Brasil, a Operação Lava-Jato venha sendo cuidadosamente enterrada em decorrência de decisões do Supremo Tribunal Federal, paradoxalmente no resto do mundo as acusações e as punições continuam acontecendo, o que coloca a legislação brasileira em confronto com a realidade e em oposição à visão da maioria da sociedade brasileira, como mostram as pesquisas de opinião.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasil: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades) WhatsApp: 21 4002 5300 Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 169,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funéres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do mundo
florestal responsável

Leia aqui a Declaração
Conjunta ao FSC

CARBON FREE

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

CARLOS ANDREAZZA

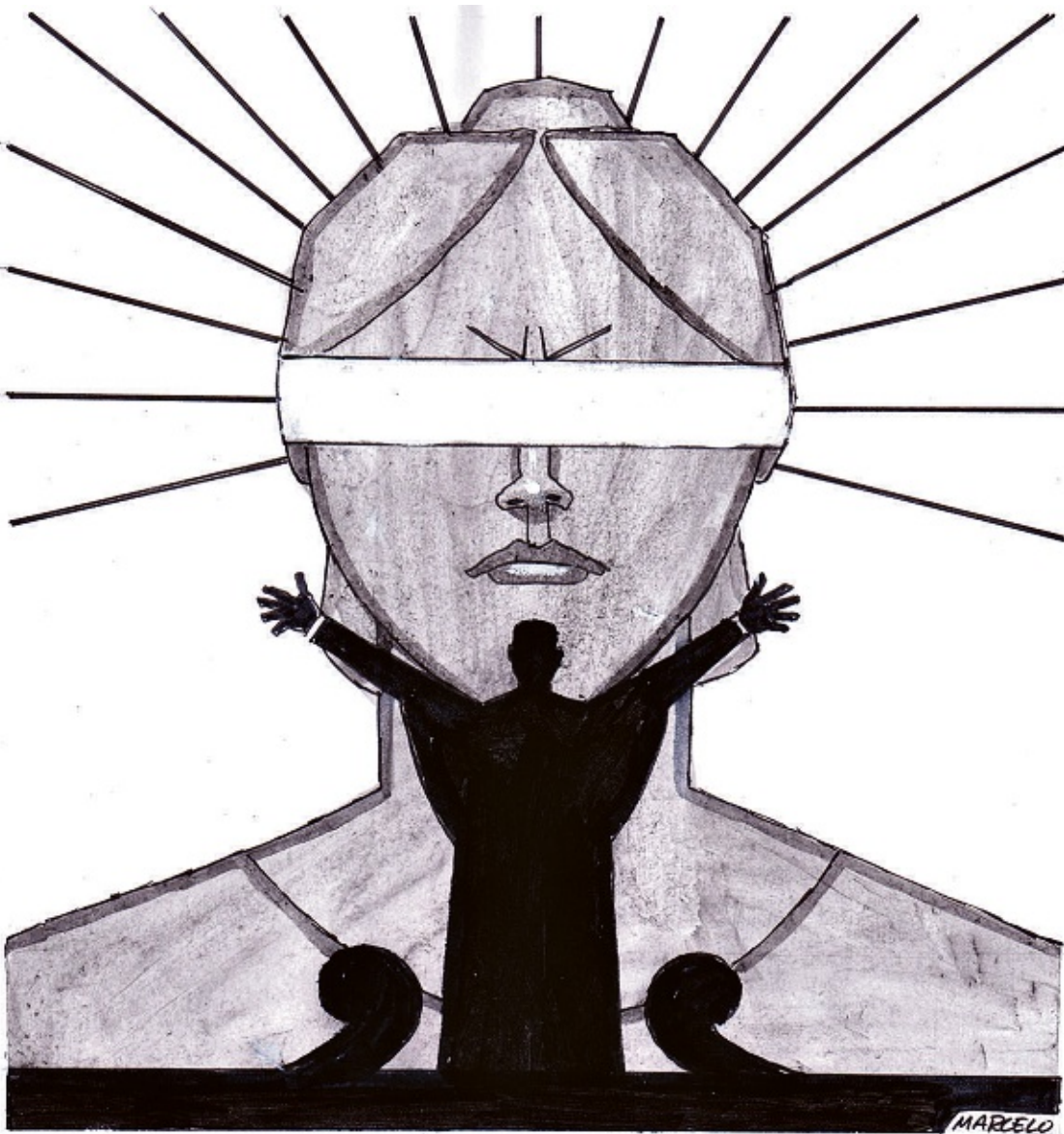
blogs.oglobo.globo.com/
carlos-andreazza/
ca.andreazza@gmail.com



Supremo Tribunal Universal

O Supremo Tribunal Federal — Poder onipresente — mudará o alcance do foro por prerrogativa de função. Previsível. A ver somente qual será o placar. São dois julgamentos. Um dos quais com 5 a 0 no escore, tudo muito ligeiro, vista afinal pedida por Luís Roberto Barroso. Questão de tempo. Já encaminhado o arranjo, consistente com o espírito do tempo, por abrangência amplíssima. Universal — diria o maledicente. Ao tribunal ubíquo, o alcance total. Coerente.

Por que a mudança?
Terão foro “privilegiado”, para privilégio sempre dos julgadores, aqueles cujos crimes em foco forem associados ao cargo, independentemente de estarem no cargo. O Supremo anabolizado se expande, o cínico diria que se ajustando formalmente à prática, seis anos depois de haver estabelecido jurisprudência restritiva mais próxima do que se esperaria de uma República: foro especial para quem responde por crimes cometidos no exercício do cargo e relacionados à função. (Concluído o mandato, os processos endereçados à instância competente.)
Para ser justo — e dar razão ao cínico: a regra ainda vigente sempre foi banalmente descumprida pelo STF, que assim desrespeita e desvaloriza o STF, ninguém mais que o próprio STF; como quando o tribunal ordenou busca e apreensão contra sujeito que ofendera o ministro Alexandre de Moraes no aeroporto de Roma. O caso Marielle Franco, sendo Chiquinho Brazão vereador quando dos assassinatos, é outro que põe em xeque a designação do Supremo como foro.
Por que a mudança? Por que agora?
A dúvida ensejada pelo “agora” — por que agora? — não é banal. Corte constitucional volúvel, percebida como ao sabor dos ventos de grupos de pressão, é Corte constitucional que, desguarnecida para oportunismos influentes, trai a impessoalidade e o comedimento, difunde a insegurança e alimenta as desconfianças contra si. Supremo de jurisprudência cambiante, revirada de Copa do Mundo em Copa do Mundo, terá sobre si — acusa o maledicente — a suspeita do casuísmo; da regra adaptada para beneficiar um ou prejudicar outro.



(Jair Bolsonaro decerto não gostará da mudança. Né? Ficaria ruim para ele. E para Arthur Lira? Para Davi Alcolumbre? Ciro Nogueira? Hein? Para os que transitam bem pelos convесcotes de Brasília? Ficarlhes-ia ruim? Ou apreciariam? Hum.)
A forma conta. O Supremo a mexer em jurisprudência sensível por meio do plenário virtual, votos apenas publicados, privada a sociedade do debate sobre as razões do tribunal para alterar entendimento só seis anos após a fixação de tese razoável. Seria desejável uma discussão a que dar — poder dar — publicidade. E não esses votos postos enquanto o coelhinho da Páscoa escondia os ovos.
Por que mudar? O que mudou?
Há novos ministros. A composição dos 11 foi modificada. E daí? Que argumento é esse? Corte constitucional, impessoalidade por natureza, não é Parlamento, cuja formação política circunstancial — a expressar a democracia representativa — poderá pender para um lado e justificará-legitimará reformas legislativas estruturais em função da força ora preponderante. Corte constitucional é o *locus* do comedimento, do conservadorismo na guarda de decisões precedentes referenciais. Se viciada em proatividade, perderá a mão cedo ou tarde.
(A propósito de mão perdida. Havia os que diziam, sobre o Supremo onipresente, investi-

gador e acusador, que o STF de exceção — condição derivada de um estado de vigília permanente pela democracia golpeada — deixaria de existir e voltaria ao leito normal de suas atribuições quando finalmente houvesse um procurador-geral da República, superadas as paralisias de Augusto Aras. Não voltou. O gênio não voltará mais à lâmpada — repito.)
Corte constitucional não é Parlamento — bom lembrar. Para que não se perca que a deliberação sobre alcance de foro por prerrogativa de função caberia (ainda cabe) ao Congresso. E que o Supremo, mais uma vez, decidirá sobre matéria legislativa. Normal. Já vai normalizado que o iluminista STF, identificando omissões do Parlamento, pode preencher as lacunas conforme suas luzes; pode — a partir do julgamento de um *habeas corpus* — rever regra já produto de um seu arrebanho legislador.
E assim vai o Brasil, unidos cínico e maledicente: o Supremo Tribunal Federal, Poder onipresente, inspirado na aventura dos inquéritos xandônicos universais, e para melhor servi-los, comunicando à sociedade — via plenário virtual — que sua competência será aquela que os ministros desejarem. Em nome da democracia. A Corte constitucional brasileira julga o que quiser — a nova jurisprudência. Se reclamar, Bolsonaro volta.

ARTIGO

Os donos do livro

CAUÊ ARMENI, HAROLDO CERAVOLO SEREZA, IVANA JINKINGS E ROGÉRIO DE CAMPOS

Em março, dezenas de editoras e milhares de autores e leitores brasileiros foram surpreendidos pela retirada de um enorme acervo de livros digitais da Amazon. A gigante e a distribuidora Bookwire não se acertavam sobre percentagens de seus negócios e, assim, sem quê nem por quê, os e-books evaporaram da plataforma.
Quem é o dono do seu livro? Essa pergunta serve para o leitor, para o autor e para o editor. A produção e circulação de uma obra é uma realização social, que envolve papéis diversos. São trabalho e tempo humano gastos por quem escreve, edita e lê. A decisão da Amazon foi um grave ataque à bibliodiversidade.
Os fatos de março sugerem que os livros digitais têm donos, que não se importam com o elo mais frágil do mundo das ideias. O episódio mostrou como a leitura é controlada economicamente por empresas descoladas da lógica social e cultural. São grupos transnacionais com que o diálogo é impositivo, entre forças desiguais e descombinadas.
Os e-books sumiram e depois voltaram, quando as empresas fecharam um acordo. Não se falou uma linha, nos parques comunicados, em indenizar editores, autores, leitores. Você, leitor, nada vale para as gigantes digitais, embora o cadastro e as informações que recolhem

por meio de cookies valham muito dinheiro.
Amazon e Bookwire têm suas sedes longe daqui. E o Brasil foi apenas um detalhe na guerra mundial entre as duas empresas. A Amazon começou o ataque onde a legislação era mais débil: Itália, Espanha, Brasil — até chegar à Alemanha e ao resto onde atua. A condução da negociação tratou os conteúdos em jogo como se tivessem sido produzidos por elas, demonstrando concentração desproporcional de recursos econômicos e poder no setor.
O caso aponta para um futuro perigoso. No que se refere aos livros impressos, a Amazon ainda não detém 87% do mercado. Mas já ultrapassa os 50%, situação inédita na história do livro. O país viveu há poucos anos a euforia das redes de grandes livrarias, que expulsaram tantas casas independentes. Cultura, Fnac e Saraiva usavam seu poder de compra para impor condições únicas. Mas nem juntas conseguiram consolidar 50% do mercado. Hoje, a Amazon não tem concorrentes. É apenas questão de tempo chegar aos 90% nos livros impressos — a menos que algo seja feito.
Há diversas cidades com centenas de milhares de habitantes no Brasil e apenas uma livraria. Ou nenhuma. Para dar alguma chance de sobrevivência às independentes, há décadas editores e livreiros propõem a Lei do Preço Comum, em debate no Senado. A ideia é limitar os descontos no ano de lançamento das obras,

de modo que a livraria da esquina possa tentar competir com grandes redes e corporações.
Países que adotaram leis semelhantes — como França, Alemanha, Portugal e Argentina — viram o preço médio do livro cair e hoje têm mais livrarias — “mais livrarias” pode parecer desnecessário quando pensamos na força da internet, mas vamos trocar de mercadoria: você gostaria de comprar carne apenas pela web? Deixaria de ir ao restaurante preferido para encontrar amigos e servi-los por um aplicativo? O acesso à cultura e à leitura tem de ser ainda mais plural e diverso que o acesso a outros produtos.
As livrarias de rua cumprem um papel essencial. Algumas atuam como centros culturais a promover debates, clubes de leitura etc., raramente com algum apoio do Estado. São as pequenas livrarias que dão espaço às pequenas editoras, ajudam a lançar novos autores e a promover o debate de ideias.
A Amazon é, antes de tudo, um aplicativo. O governo Lula acaba de propor uma regulação do trabalho nas plataformas. Algo semelhante deve ser pensado para a distribuição de livros, físicos e digitais. Não é possível que tema tão importante para a cultura fique à mercê de um monopólio que nem sabemos onde fica. O livro é um bem cultural, não pode ter um dono só.

Cauê Armeni, Haroldo Ceravolo Sereza, Ivana Jinkings e Rogério de Campos são editores de livros

ARTIGO

Não queremos comida mais cara

JOÃO DORNELLAS



A discussão sobre alimentação saudável está cada vez mais presente na nossa sociedade. E, de fato, é importante que esteja. O que não pode acontecer é os pontos e contrapontos estarem apartados da ciência de alimentos e da complexidade que envolve o tema da alimentação humana.
Recentemente, li neste espaço o artigo “Apoio para comer bem”, que defendeu a aplicação de imposto seletivo para o que chamam de alimentos ultraprocessados. Não pude deixar de notar quanto foram omitidas informações extremamente relevantes para essa discussão, assim como esses alimentos foram resumidos a “refrigerante, salsicha, macarrão instantâneo, biscoito recheado, salgadinho de pacote e outros itens à base de aditivos”.
Primeiro: não existem alimentos industrializados feitos à base de aditivos. Afirmar o contrário só deixa clara a falta de compreensão sobre a tecnologia e a ciência dos alimentos. Segundo: não foi mencionado que o conceito de “ultraprocessados”, na verdade, abrange centenas de alimentos de categorias e perfis nutricionais muito diferentes entre si.
A pesquisa Datafolha citada menciona que 94% dos brasileiros apoiam o aumento de impostos para produtos nocivos à saúde. Porém essa mesma pesquisa aponta que, ao ser questionados especificamente sobre aumento de impostos para alimentos, somente 46% dizem concordar.
A explicação dada pela organização que encomendou a pesquisa é que (*sic*) “muitas pessoas também nem entendem o que é um alimento ultraprocessado. Não é um termo de domínio público”. Não posso concordar mais. É preciso contar a história inteira: o que chamam de ultraprocessado inclui também todos os tipos de pães industrializados, iogurtes adoçados, produtos lácteos, fórmulas infantis, margarinas, molhos, molho de tomate, requeijão, geleias, sorvetes, sucos, néctares, achocolatado em pó, bolo e mistura para bolo, chocolates, biscoitos, cereais, presunto, as salsichas, as linguiças, as compotas de fruta, massas, pratos prontos ou pré-preparados.
Do mesmo modo, quando mencionam que outros países já adotaram o imposto seletivo com sucesso, trago o exemplo do México. Lá, o imposto sobre as bebidas adoçadas subiu de 17% para 28%, com o objetivo de diminuir o consumo e reduzir a obesidade. Em 2022, foram consumidos 33% a mais de litros em todo o país do que em 2014, ano de implantação do imposto. Quanto ao percentual da população com sobrepeso ou obesidade, subiu de 72,5%, em 2014, para 74,10%, em 2020, segundo dados da OCDE.
Há que explicar que, do ponto de vista da ciência e da tecnologia de alimentos, o que define a qualidade de um alimento é sua composição nutricional, e não o processamento. A nomenclatura de “ultraprocessados”, em sua concepção, apresenta o processamento como algo nocivo, que descaracteriza ou desqualifica um alimento, o que não é verdade.
É, sim, fundamental que a população tenha mais acesso a frutas, verduras, legumes, cereais e proteínas, conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS). Porém aumentar o preço dos alimentos industrializados não tornará os primeiros itens mais baratos ou acessíveis. Só deixará a comida mais cara mesmo, e para todos.

João Dornellas é presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia)



O JULGAMENTO DO EX-JUIZ

Relator discorda do MP, rechaça tese de PT e PL e rejeita cassação de Moro no TRE do Paraná

FERNANDA ALVES, JULIA NOIA E LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br

Relator de duas ações contra o senador Sergio Moro (União-PR) no Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR), o desembargador Luciano Carrasco Falavinha Souza votou ontem contra a cassação do mandato do parlamentar por abuso de poder econômico na pré-campanha de 2022, quando o ex-juiz chegou a se lançar ao Palácio do Planalto pelo Podemos. Iniciado ontem, o julgamento será retomado na próxima quarta-feira com a análise do desembargador José Rodrigo Sade, cujo pedido de vista interrompeu a sessão de ontem. Ao todo, seis magistrados ainda vão se manifestar sobre o pedido de cassação do mandato de Moro.

Na exposição do seu voto, que durou mais de duas horas, Falavinha refutou a tese defendida pelos advogados do PT e do PL, autores dos pedidos de cassação, e o parecer do Ministério Público Eleitoral (MPE). Ele defendeu que não houve comprovação de gasto excessivo com a pré-candidatura de Moro no Paraná.

O MPE já havia se manifestado favorável a acatar parte dos pedidos das legendas e pela condenação por abuso de poder econômico, cassação da chapa e inelegibilidade do senador e de seu primeiro suplente, Luis Felipe Cunha. O órgão apontou R\$ 2 milhões em despesas do ex-juiz com sua pré-campanha, patamar inferior ao inicialmente contabilizado pelo PT e PL, e concluiu que o valor investido distorceu a disputa no estado. O relator, porém, divergiu ontem dos cálculos feitos tanto pelos partidos quanto pelo MPE.

DESPESAS DE R\$ 224 MIL

Ao analisar comprovantes e documentos nos processos, o relator contabilizou gastos de R\$ 224 mil com a pré-candidatura, o que seria, na sua avaliação, “absolutamente compatível com esse tipo de despesa”. Para o desembargador, não é possível apenas somar despesas das pré-campanhas a diferentes cargos para concluir que houve abuso e que seria preciso considerar recursos destinados apenas à disputa no Paraná. Ficariam de fora da conta, portanto, gastos referentes ao pleito presidencial e à candidatura de Moro ao Senado por São Paulo, que acabou barrada pela Justiça Eleitoral.

— Não há gravidade nos atos e nas despesas que restaram demonstrados na pré-campanha. Nada há que tivesse causado desequilíbrio ou vantagem aos investigados, valendo anotar que a disputa no Senado no Paraná foi extremamente acirrada — destacou.

Antes do relator ler seu voto, o procurador eleitoral Marcelo Godoy voltou a de-



Sem abuso. Luciano Carrasco Falavinha Souza, relator do caso no TRE-PR, divergiu de cálculo feito por partidos e pelo MPE e se manifestou contra cassar mandato de Moro

ENTENDA O CASO

ALVOS DO PROCESSO NO TRE-PR



Sergio Moro
(UNIÃO-PR)

Eleito senador com 1,9 milhão de votos. Na pré-campanha, desistiu de disputar a Presidência e deixou o Podemos



Luis Felipe Cunha
(1º SUPLENTE)

Advogado e amigo pessoal de Moro. Foi contratado como advogado do União Brasil na pré-campanha



Ricardo Augusto Guerra
(2º SUPLENTE)

É empresário e irmão do deputado estadual do Paraná Luiz Fernando Guerra (União)

ACUSAÇÕES

As ações que pedem a cassação do mandato de Moro foram movidas pelo PL e PT e miram o período da pré-campanha, entre 2021 e 2022, quando o senador chegou a ser pré-candidato a presidente

FORAM APONTADOS PELOS PARTIDOS

Abuso de poder econômico
Caixa dois
Uso indevido dos meios de comunicação

POSIÇÕES NO TRIBUNAL



Relator

Luciano Carrasco Falavinha Souza votou contra a cassação e entendeu que não houve abuso de poder econômico. Para o relator, era preciso apontar intenção deliberada de Moro em usar a exposição prévia para se eleger. Discordou do cálculo de despesas na pré-campanha feito pelos autores da ação e MPE, e argumentou que não houve desequilíbrio no pleito.

Apontou gasto de R\$ 224 mil



PT

O advogado do partido, **Luiz Eduardo Peccinin**, defendeu que houve abuso de poder econômico e que a prática comprometeu a igualdade de oportunidades no pleito.

Apontou gasto de R\$ 21,6 milhões



Defesa de Moro

O advogado de defesa **Gustavo Guedes** negou que os gastos de Moro no período tenham influenciado a sua eleição e destacou que não há lei que regule a pré-campanha. Também refutou qualquer semelhança do caso com o da ex-senadora Selma Arruda, cassada em 2019.

Apontou gasto de R\$ 141 mil



MPE

O procurador **Marcelo Godoy** reforçou o argumento de que houve abuso de poder econômico na pré-campanha de Moro e citou que o valor investido distorceu a disputa. Não viu cometimento dos demais crimes apontados.

Apontou gasto de R\$ 2,030 milhões

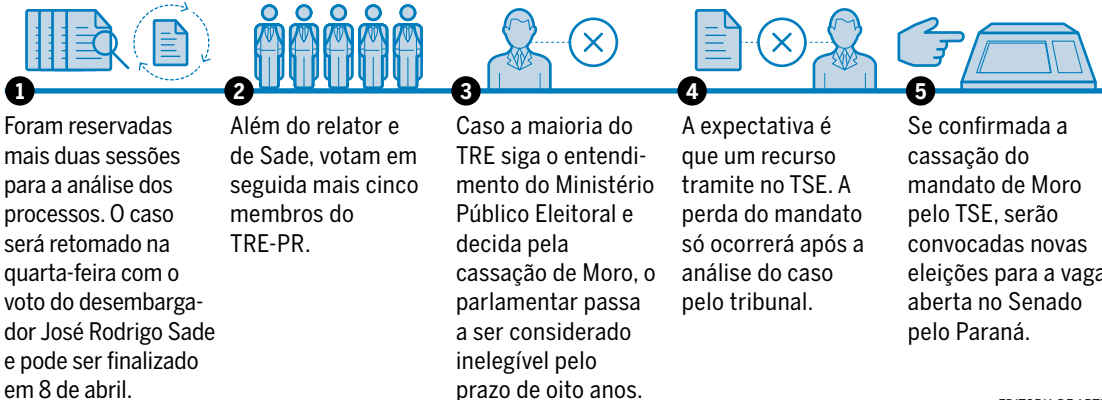


PL

O advogado da sigla, **Bruno Cristaldi**, alegou que o fato de Moro ter se lançado como presidenciável permitiu uma exposição maior do que a dos demais concorrentes.

Apontou gasto de R\$ 7,6 milhões

PRÓXIMOS PASSOS



EDITORIA DE ARTE

fender a cassação de Moro e sustentou durante a sessão que o parecer do MPE faz a relação de gastos que sustentam a conclusão de que houve quebra de isonomia com os demais pré-candidatos, considerando que uma campanha de nível nacional leva a ações que direta ou indiretamente trarão visibilidade.

— A autorização para a realização de despesas de pré-campanha não pode implicar em concessão de carta branca para o emprego irrestrito de recursos financeiros para a promoção pessoal e de eventual pré-candidatura — enfatizou.

O relator argumentou ainda que não houve comprovação de que o senador tinha, desde o início, a intenção de concorrer ao Senado pelo Paraná e ressaltou que sua pré-campanha à Presidência, inicialmente, estava focada em São Paulo, com agenda voltada aos municípios do estado do Sudeste. O ex-juiz, defendeu o relator, não precisaria realizar a pré-campanha para tornar seu nome popular, por já ser conhecido por sua atuação na Operação Lava-Jato.

Assim como o MPE, Falavinha entendeu, por fim, que

não há dados concretos que comprovem a alegação de que houve caixa dois na contratação do escritório do suplente de Moro, Luis Felipe Cunha, no valor de R\$ 1 milhão pela legenda do ex-juiz na época. Sobre o possível abuso dos meios de comunicação com propaganda antecipada, Falavinha afirmou que não é competência da Corte analisar peças publicitárias veiculadas em outros estados.

DOBRADINHA PT-PL

O julgamento começou com as sustentações dos advogados do PL e PT. Bruno Cristaldi, da legenda de Jair Bolsonaro, defendeu que Moro teve uma “superexposição” no período pré-eleitoral. Representante da legenda do presidente Lula, Luiz Eduardo Peccinin foi na mesma linha. O advogado do PT pontuou que os gastos comprometeram a igualdade de oportunidades na disputa:

— É dinheiro público, é fundo partidário. Pouco importa a intenção, a análise é objetiva. Se fez uma gastança de dinheiro para se comprometer a igualdade de oportunidades.

Já o advogado de defesa de Moro, Gustavo Guedes, negou que os gastos de pré-campanha tenham influenciado na eleição do senador, que foi eleito, segundo ele, “porque o cidadão paranaense quis” e “por conta de seu trabalho anticorrupção”. Outra estratégia da defesa de Moro foi refutar qualquer semelhança do caso com o da ex-senadora Selma Arruda, cassada em 2019 por abuso de poder econômico.

— O que foi imputado no caso da senadora foi antecipação de gastos típicos de campanha no período de pré-campanha, que ela teria feito uma contratação prévia e pago previamente para usar o material na campanha. (...) Aqui não há absolutamente nada disso — argumentou.

“Não há gravidade nos atos e nas despesas que restaram demonstrados na pré-campanha”

Luciano Carrasco Falavinha Souza, relator no TRE-PR

“(Pré-campanha) não pode implicar em concessão de carta branca para o emprego irrestrito de recursos”

Marcelo Godoy, procurador do MPE-PR



GE Aerospace

Hoje, nos comprometemos novamente a inventar o futuro da aviação como a GE Aerospace, agora uma empresa independente de capital aberto na Bolsa de Valores de Nova York. Uma nova era começa.



SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _ Ricardo Henriques (quinzenal) _ **TER** _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quinzenal) _ Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ **SÁB** _ Carlos Góes (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Antes que falem da economia

O fardo deixado pela ditadura na economia foi pesado. Havia escombros nas áreas fiscal, monetária e de balanço de pagamentos. O Brasil estava quebrado e desmoralizado. Devia aos bancos internacionais, aos governos estrangeiros e às instituições multilaterais. E não pagava, rolava a dívida em bola de neve. O país tinha aberrações fiscais, três orçamentos e uma bizarra conta conjunta entre Banco Central e Banco do Brasil. O pior dessa herança maldita era que o governo havia criado o ovo da serpente da hiperinflação, a ideia de que se podia conviver com inflação alta através da correção monetária. Debaxo desse peso começou a democracia, e foi ela que enfrentou os problemas reais.

Em 2 de abril, há 60 anos, a presidência foi declarada vaga na consumação do golpe. “Canalhas”, gritou Tancredo Neves do plenário da Câmara. Como nos lembra agora Heloisa Starling, Tancredo previu ao falar aos jornalistas na saída do plenário: “Estão entregando o país aos militares por 20 anos”. Foram 21. Mas eles conseguiram pregar ao país a mentira de que foi um período bom na economia. Não foi. A ditadura dos militares foi um horror político e um desastre econômico. Mas não houve o milagre? Sim, houve um período de forte crescimento nos anos 1970. O modelo partiu de premissas que levaram a mais concentração de renda. Não houve avanço na educação. Os censos de 1970 e 1980 registram a mesma terrível estatística: um terço das crianças estava fora da escola. Os muito pobres e os negros excluídos das salas de aula. O “milagre” contratou mais desigualdade e aumentou a pobreza. Na área educacional, a repressão política ainda fez o grotesco decreto lei 477. Por ele, o reitor abria o inquérito policial em rito sumário e o ministro da Educação impunha a pena de expulsão, de todo e qualquer estabelecimento de ensino, daquele estudante considerado uma ameaça ao regime. O ministro da Educação proibindo estudantes de estudar. Isso era uma subversão do espírito do cargo. O coronel Jarbas Passarinho aplicou muitas dessas penas.

Os três orçamentos do país permitiam gastos infinitos e impediam qualquer supervisão. O orçamento do governo, o monetário e o das estatais. A conta movimento permitia que o Banco do Brasil sacasse no Banco Central qualquer quantia para cobrir seus rombos, portanto não precisava cobrar os empréstimos generosos dados aos agricultores e grandes industriais. O BNDE emprestava a juros fixos numa inflação crescente, e assim transferiu rios de dinheiro para a elite industrial. E se toda essa derrama fosse pouca, ainda havia coisas como “operações extraorçamento” ou “operações sem limite do orçamento”. Uma bagunça que levou anos para consertar e chegar ao orçamento unificado e à Lei de Responsabilidade Fiscal. Na democracia. Um dos pretextos para tomar o poder em 1964 foi a inflação crescente que estava chegando a 80%. Eles conseguiram reduzir as taxas num primeiro momento, depois criaram a fórmula com a qual achavam que iriam conviver muito bem com a inflação crescente, a correção monetária. Deixaram o governo com mais de 200%, mas já havi-

am inoculado na economia o vírus que a levaria aos patamares dos mil por cento nos anos seguintes. Desse inferno inflacionário, o Plano Real nos livrou. Na democracia. O governo militar pegou empréstimos a juros flutuantes e o país caiu numa armadilha. Com a inflação americana provocada pelo choque do petróleo, os juros do FED dispararam e foram a 19%. O Brasil quebrou e deu início à década perdida. Nos últimos anos da ditadura o país fez sucessivas e inúteis negociações com o FMI. O país também devia ao Banco Mundial, BID, governos de países ricos reunidos no Clube de Paris e a 750 bancos comerciais. A ditadura entregou à democracia uma dívida impagável. Ela foi renegociada com competência, paciência e boa engenharia financeira durante anos pela equipe chefiada pelo economista Pedro Malan. A dívida deixada pelos militares foi trocada por outros papéis em que os credores tiveram que escolher entre receber mais rapidamente concedendo grandes descontos ou receber o valor total, mas com mais prazo e juros baixos. Essa dívida nova deveria vencer completamente no ano passado, 2023, mas foi toda recomprada antes. Assim a democracia renegociou, pagou e recomprou a dívida deixada pela ditadura. Se alguém disser a você que a economia da ditadura foi boa, não acredite. É mentira.

Técnicos do TCU querem investigar fraude em contrato da Petrobras

Relatório de fevereiro do órgão de controle apontou que acordo com Unigel daria prejuízo de R\$ 487 milhões à estatal

JOHANNES ELLER E MALU GASPAR
economia@oglobo.com.br

A unidade técnica do Tribunal de Contas da União (TCU) que fiscaliza a Petrobras identificou possíveis fraudes no acordo entre a companhia e a empresa de fertilizantes Unigel, que está em dificuldades financeiras, e defendeu uma nova apuração sobre o negócio firmado no fim de 2023. Um relatório de fevereiro sobre esse mesmo contrato já apontou que, se ele fosse fechado, daria prejuízo de R\$ 487 milhões para a petroleira. Em relatório de 18 de março ao relator do processo, Benjamin Zymler, a unidade de auditoria especializada em petróleo, gás natural e mineração destacou a identificação de nove irregularidades graves, entre elas o atropelo da governança da estatal para justificar o contrato com a petroquímica. A manifestação ocorreu exatamente duas semanas após a Petrobras anunciar que uma apuração interna

não encontrou qualquer irregularidade no acerto com a Unigel e concluiu que o sistema de governança da empresa havia sido “integralmente respeitado”. A unidade técnica do TCU teve um entendimento diferente. De acordo com o relatório, há indícios de que o “desvio a padrões de governança” pela direção da Petrobras ocorreu tanto “pelo ‘drible’ intencional a uma estrutura de governança mais rígida” como “pelo transcurso meramente formal das instâncias de controle envolvidas, que apresentam posicionamentos frágeis e superficiais, apenas no sentido de justificar uma escolha ou uma decisão já tomada”. **JUSTIFICATIVA FRÁGIL** Por isso, concluíram, “a possibilidade de fraude passa a ser uma investigação necessária”, uma vez que “a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais”.

Para os auditores, em função de “tamanha fragilidade das justificativas apresentadas”, “há de se averiguar o que de fato tem motivado a Petrobras a defender quase que illogicamente um contrato com uma empresa em recuperação extrajudicial e devedora de quase R\$ 90 milhões à companhia”. O contrato sob suspeita foi fechado em 29 de dezembro de 2023, quando as duas fábricas de fertilizantes na Bahia e em Sergipe que a Petrobras arrendou à Unigel, ainda no governo Bolsonaro, estavam paralisadas por dificuldades financeiras. Pelo acerto, a Petrobras forneceria o gás natural para a produção e, depois, venderia os fertilizantes, sendo remunerada pelos resultados da operação. Em fevereiro, o próprio TCU alertou que o negócio levaria ao prejuízo multimilionário nos oito meses previstos para o contrato, uma vez que os preços do gás natural estão em alta e os do fertilizante, em queda.



DIVULGAÇÃO

Fábrica. Unidade da Unigel, na Bahia, que produz fertilizantes, foi arrendada para a Petrobras e está no centro de contrato sob suspeição, segundo o TCU

O documento também questiona a natureza jurídica do contrato, firmado em uma modalidade conhecida por *tolling*. Afirma que foi uma opção “claramente inadequada” e afirma que as análises de risco da Petrobras foram “evidentemente imprecisas, inexatas e incompletas”. Por exemplo, a Petrobras não teria avaliado o que ocorreria em um cenário em que a Unigel deixe de honrar salários e benefícios dos funcionários das unidades. Nessa modalidade de contrato, empurraria uma conta extra para a a Petrobras, segundo a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF). Em fevereiro, Zymler já havia criticado o modelo de contrato. O ministro rebateu a versão da Petrobras de que o

formato se justificaria pelo risco de greves caso a Unigel anunciasse demissões em seu quadro de funcionários. Como o contrato *tolling* ainda não entrou em vigor, a Unigel anunciou a paralisação das fábricas da Bahia e do Sergipe e demitiu 255 funcionários — sem provocar greves, até o momento. **‘PRESSÕES ABSURDAS’** Em despacho publicado no último dia 20, Zymler não se manifestou sobre o pedido da área técnica para apurar os indícios de fraude, mas instou a Petrobras a se manifestar. Fontes do tribunal relataram sob reserva a existência de “pressões absurdas” a favor do acordo da Petrobras com a Unigel. Questionada pelo GLOBO, a Petrobras informou que “continua esclarecendo

tempestivamente todas as informações solicitadas pelo TCU” nos prazos solicitados. Segundo a Petrobras, a empresa tem atuado de forma proativa e informou ao TCU, sem provocação do órgão, todas as bases do contrato com a Unigel. Como publicado no blog de Malu Gaspar no GLOBO no mês passado, o canal de *compliance* da petroleira recebeu denúncias de que integrantes da gestão Jean Paul Prates estariam pressionando os subordinados para fechar o negócio, embora a área técnica da empresa tenha apontado o risco de prejuízo. Em razão desse caso, celulares de dois diretores da Petrobras chegaram a ser confiscados durante a investigação interna da empresa — a mesma que concluiu não existir qualquer irregularidade.

Dolarização ficará para o ano que vem, diz Milei

Presidente argentino reafirma promessa, mas diz que adoção da moeda americana ficará para depois de eleições legislativas

Leilão





FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

LEILÃO Nº 0001/2024-00 – FFM – POLO PACAEMBU

A FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA, situada na Avenida Rebouças nº 381, Jardim Paulista, São Paulo/SP, torna pública a abertura do edital de **LEILÃO**, objetivando a **ALIENAÇÃO DE IMÓVEL**, em lote único, da antiga Unidade Sampaio Viana da Febem, localizada na Rua Angatuba, nº 756, em São Paulo denominada **“POLO PACAEMBU”**, cujos detalhes estão disponíveis no site da FFM (www.ffmpeg.br), e que será regido pelo seu **Regulamento de Compras**.

A visita técnica ocorrerá até 09/04/2024, nos termos do Edital.



Foto por Bruno Nitz

Da Bloomberg News
BUENOS AIRES

O presidente da Argentina, Javier Milei, disse, na noite de domingo, que descarta uma dolarização da economia antes das eleições legislativas do ano que vem, no primeiro indicío de um cronograma para sua mais ambiciosa proposta de campanha, a de substituir o peso pelo dólar. — Não creio que chegaremos lá antes das eleições legislativas do ano que vem,

mas o objetivo continua a existir — disse Milei à CNN em Espanhol. Milei já havia dito, sem citar datas, que a dolarização viria só depois que seu governo limpasse o balanço do banco central e reformasse o sistema financeiro. O presidente argentino acrescentou que trabalha em uma reforma do sistema financeiro, que servirá como passo fundamental para o eventual fechamento do banco central, outra promessa.

— Podemos fazer todas as reformas que quisermos, mas se deixarmos o banco central viver, mais cedo ou mais tarde, políticos delinquentes vão usá-lo para roubar o povo — disse Milei.

DEMISSÕES DE SERVIDORES A entrevista à CNN ocorreu quase uma semana após Milei afirmar, terça passada, que planeja demitir 70 mil funcionários públicos nos próximos meses. É pouca gente diante dos 3,5 milhões de trabalhadores do setor público do país, mas as demissões combinam com os planos de cortar gastos públicos, também apresentados na corrida eleitoral — a “motosserra” se tornou símbolo da campanha de Milei.

Pressão de reguladores faz Microsoft retirar Teams do pacote Office

Fabricantes rivais se queixam de concorrência desleal da empresa, que estaria ‘abusando da sua posição de mercado’

A Microsoft começou ontem a retirar o aplicativo de chat e chamadas de vídeo Teams do pacote Office, que abrange outros produtos, como o PowerPoint e o Word. Segundo a agência de notícias Reuters, os clientes comerciais podem continuar com seu acordo de licenciamento atual, renovar, ou mudar para novas ofertas. No Brasil, a assinatura do Pacote 365 para empresas varia de R\$ 29,80 a R\$ 74,40 por usuário durante o mês, de acordo com o site da empresa. O Teams pode ser obtido por R\$ 19 por funcionário mensalmente. O Teams foi adicionado gratuitamente em 2017 ao Office 365, substituindo o Skype for

Business. Com o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, o programa ganhou muito espaço no mercado mundial a partir de 2020. Empresas do setor — como a Salesforce, dona do Slack, principal rival do Teams — julgam que atrelar o Teams ao Office era uma estratégia anticompetitiva. A fim de evitar uma possível multa antitruste e facilitar a integração com produtos concorrentes, a Microsoft começou a vender o Office sem o Teams na União Europeia (UE) e na Suíça em agosto do ano passado. A mudança anunciada ontem ocorre em meio a investigações da Comissão Euro-

peia para determinar se a Microsoft estaria “abusando e defendendo sua posição de mercado” ao reunir vários programas em um mesmo pacote. **‘FLEXIBILIDADE’** Concorrentes da empresa reclamam que esse “empacotamento” dos produtos traz uma vantagem injusta para a Microsoft. —Para garantir clareza para nossos clientes, estamos estendendo as medidas que tomamos no ano passado para desagregar o Teams do M365 e O365 na UE e Suíça para clientes globalmente — afirmou um porta-voz da Microsoft à Reuters, citando denomina-



Cautela. Pacote de softwares da Microsoft: empresa decide separar Teams do Office para evitar possível multa

ção técnica dos produtos. —Ao fazer isso, também atendemos ao feedback da Comissão Europeia, proporcionando às empresas multinacionais mais flexibilidade quando desejam padronizar suas compras em diferentes regiões. Essa separação, no entanto, pode não ser suficiente para combater as acusações antitruste da UE. Os concorrentes continuam se queixando das taxas cobradas pela Microsoft e

Vale lembrar que, na segunda metade dos anos 1990, quando a internet começou a se popularizar em todo o mundo, a Microsoft usou essa mesma estratégia — depois considerada abusiva pelos órgãos reguladores — ao agregar o seu navegador, o Internet Explorer, ao seu sistema operacional, o Windows, que monopolizava o mercado. Com isso, a empresa acabou derrubando a liderança do concorrente, o Netscape Navigator.

Vibra arremata sua própria sede por R\$ 127,1 milhões

Prédio no Centro do Rio foi leiloado devido a execução contra proprietário; rede de combustíveis pagava R\$ 5 milhões de aluguel

CAPITAL
RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

A Vibra está realizando o sonho da casa própria. A dona dos postos de combustíveis que licencia a marca BR arrematou ontem, em leilão judicial, o prédio onde fica sua própria sede, apurou a coluna com fontes que acompanham o processo. Localizado na Cidade Nova, região central do Rio, o edifício foi

avaliado em cerca de R\$ 212 milhões por um laudo pericial recente, mas a companhia vai pagar R\$ 127,1 milhões pelo imóvel — justamente o lance mínimo para o certame organizado ontem pela Rymer Leilões. Na semana passada, uma primeira tentativa de leilão ocorreu com lance mínimo de R\$ 211,8 milhões, mas, como é praxe nesse tipo de pregão, não atraiu interessados. O imóvel foi a leilão por causa de uma entre várias

ações de execução contra a imobiliária e incorporadora Confidere OGB, proprietária do prédio. O processo que finalmente levou ao leilão tramita na 13ª Vara Cível do Rio e foi movido pelo espólio de José Rômulo Dantas. **ARBITRAGEM** Conhecido como Edifício Lubrax, o empreendimento foi construído sob medida para a Vibra, que ocupa o imóvel desde 2014, quando ainda era uma estatal subsi-

diária da Petrobras e se chamava BR Distribuidora. O prédio é classificado na categoria Triple A, que reúne os imóveis de altíssimo padrão no segmento corporativo. Com nove andares, sua área total soma 55 mil metros quadrados, sendo quase 34 mil considerados área bruta locável (ABL) — ou seja, lajes corporativas prontas para receber escritórios. O empreendimento tem ao todo 12 elevadores e 337 vagas no estacionamento.

A Vibra pagava cerca de R\$ 5 milhões por mês no aluguel do prédio. O contrato só venceria na próxima década, mas a companhia move arbitragem contra a Confidere OGB questionando suas cláusulas. O procedimento arbitral ainda está em curso. (Em fevereiro, havia um leilão marcado, mas ele foi postergado justamente por decisão judicial sobre detalhes do contrato de aluguel.) O imóvel fica nas proximidades da estação Praça On-

ze do metrô, região que sofre com uma das maiores taxas de vacância em prédios de escritório da cidade. A poucas esquinas do Vibra fica, por exemplo, o Eco Sapucaí, edifício que pertence ao GIC, fundo soberano de Cingapura, e é considerado o maior “elefante branco” da cidade. Em quase uma década desde sua construção, o empreendimento atraiu apenas dois locatários, que ocupam três dos seus 19 andares. Procurada, a Vibra não quis comentar a notícia. Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

Pacto Global da ONU vê mais empresas engajadas no país

Executivo diz que governo e setor privado brasileiros precisam ter mais voz ativa em momento de transição para a economia de baixo carbono

G20 no Brasil
UMA INICIATIVA
O GLOBO Valor CBN
VINICIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

O engajamento do setor privado no desenvolvimento sustentável aumentou nos últimos anos — mas, ao mesmo tempo, governos e empresas do Brasil não podem deixar passar as oportunidades de ter uma voz ativa em transformações geopolíticas associadas à transição para

uma economia de baixo carbono, avalia o CEO do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU)-Rede Brasil, Carlo Pereira, em entrevista ao GLOBO. Duas oportunidades importantes batem à porta do país, com a inclusão do desenvolvimento sustentável como agenda prioritária da presidência temporária do Brasil no G20, e com o fato de que a COP30, a conferência anual das Nações Unidas sobre o clima de 2025, será em Belém. O aumento do engajamento brasileiro pode ser medido na adesão à plataforma Ambição

2030 — o Pacto Global da ONU foi lançado em 2000 para engajar empresas nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); a plataforma foi lançada há três anos pela rede local do Pacto Global no Brasil. Ano passado, o número de companhias aderentes cresceu em 50%, para 302. O diferencial da Ambição 2030 é definir metas a serem cumpridas pelas participantes, uma tentativa de acabar com “discursos vazios” das empresas, diz o executivo. —O que fizemos é colocar metas. E monitorar — afirma Pereira, que estará hoje e



Mercado. Carlo Pereira: crítica ao protecionismo dos países desenvolvidos

amanhã no Fórum Ambição 2030, evento que debaterá iniciativas da plataforma em São Paulo, com organização do Pacto Global e da AYA Earth Partner, aceleradora de iniciativas de economia de baixo carbono. O receio de Pereira é que governos e empresas brasileiros percam as oportunidades, se

continuarem “deitados no berço esplêndido” dos recursos naturais do país, que permitem ao Brasil ter elevada participação das fontes renováveis na matriz elétrica e energética e dão condições inigualáveis para a agropecuária. —Temos que nos mobilizar como sociedade para conseguir também ter um espaço no

mercado externo. Por exemplo, quando olhamos o biodiesel e o etanol brasileiros, os dois melhores biocombustíveis do mundo, a Europa e os EUA fecharam as portas. Os países desenvolvidos sempre foram protecionistas para o que convém e eles e estão sendo cada vez mais — afirma. A ideia é que governos e empresas sejam protagonistas num contexto em que as mudanças climáticas e a transição para uma economia de baixo carbono entram de vez na agenda geopolítica. Pereira cita avaliações recentes da consultoria Eurasia sobre os riscos globais para sustentar que o tema entrou na agenda não só por causa do aumento da frequência de eventos climáticos extremos, que afeta a todos, ricos e pobres, mas também no contexto das disputas, como a entre EUA e China ou no caso do protecionismo europeu.

G20 no Brasil

UMA INICIATIVA
O GLOBO Valor CBN

A MELHOR COBERTURA DO G20 ESTÁ NAS PLATAFORMAS DO GLOBO, VALOR E CBN

ESTADO ANFITRIÃO

CIDADE ANFITRIÃ

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

ACESSE E FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ACONTECE NO G20.



O queridinho. Matcha, feito com a versão em pó das folhas da planta, é uma das formas mais populares do chá verde no Brasil. Sua cor intensa é um recurso muito utilizado por chefs em suas criações

EDUARDO F. FILHO
 eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
 SÃO PAULO

Quando foi introduzido no Japão pelos monges budistas, há 1.200 anos, a apreciação do chá era uma atividade limitada às classes mais altas da sociedade. Mas aos poucos se espalhou pela população em geral.

Os japoneses têm em sua cultura a tradicional “cerimônia do chá”, considerada a mais complexa, completa e a que envolve maior números de artes e cerimônias tradicionais para a realização. Ela une artesanato, arquitetura, paisagismo, filosofia, culinária, caligrafia, poesia e outros elementos. A importância é tanta que o japonês que quer se tornar um mestre da cerimônia precisa estudar por anos para aprender todo o simbolismo e as regras para realizar o rito da maneira correta.

A tradição ganhou destaque na Japan House, em São Paulo. Até o próximo domingo, é possível ver a exposição “Nihoncha: introdução ao chá japonês”, gratuitamente. A mostra, como o próprio nome diz, tem como objetivo introduzir o chá japonês, conhecido no Brasil como chá verde.

Pode-se fazer um paralelo com o café brasileiro. Não se trata necessariamente uma cerimônia, mas ao chegar uma visita em casa, a primeira coisa que oferecemos é o bom café preto. No Japão, oferece-se o chá. Na cultura japonesa, ele é servido sem açúcar ou adoçante, o que realça o sabor dos ingredientes e refresca o paladar após a refeição.

— Entendemos que oferecer um café para alguém é um ato de carinho, de simpatia e hospitalidade. No Japão esse momento é tão importante que originou a filosofia do “ichigo ichie”, que significa “cada momento ou encontro é único e valioso”. Ou seja, é um momento de convívio, pausa no dia a dia para se sentar, relaxar e apreciar um bom chá — explica Natasha Barzaghi Geenen, diretora cultural da Japan House São Paulo.

CERIMONIAL

Celebrado em exposição em SP, chá verde alia tradição e benefícios para o organismo



Fresquinha. Folhas da Camellia sinensis antes dos processos de produção do chá podem ser conferidas pelo visitante na exposição em cartaz na Japan House

Todos os tipos de chá são extraídos naturalmente de uma única planta, chamada de *Camellia sinensis*. Dela são tirados nove tipos de variedades do chá verde, que se diferem conforme o local de plantio, irrigação, exposição ao sol, poda, a forma de cultivo, época da colheita e o método de processamento. O grande impacto da saúde não difere significativamente entre eles, mas há particularidades.

VARIEDADES

O gyokuro é considerado o chá verde de maior qualidade devido à alta concentração de umami, o quinto paladar humano, descoberto no Japão e tradicionalmente encontrado em carnes, frutos do mar, queijos e cogumelos. Seus arbustos são cultivados em sombras pelo menos duas semanas antes da colheita, o que causa o aumento de con-



No capricho. Louças refletem o apreço dos japoneses pela simbologia do chá

centração do aminoácido teanina, dando um sabor delicado e adocicado ao chá. O kabusecha (que significa “cobrir” ou “colocar em cima”) é cultivado à sombra, mas em um tempo mais curto que o gyokuro. O chá mais conhecido no Japão é o sencha, preparado pela infusão das folhas de chá inteiras

processadas em água quente. Já o matcha é o mais conhecido no Brasil. — O matcha é permeado de simbolismo. Além de ser foco de muitas produções gastronômicas contemporâneas, como bolo e sorvete — explica Geenen. Outra variação é o houjicha, com sabor um pouco

mais amargo que os outros, além de uma cor diferente, em tom dourado claro. O genmaicha é conhecido como “chá pipoca” porque alguns grãos de arroz estouram quando são torrados. Por fim, há o mushisei-tamaryokucha, que tem as folhas tratadas de forma diferente depois de colhidas: são vaporizadas. E o kamairisei-tamaryokucha, com folhas que são torradas. — Muitos fatores, influenciam no sabor do chá. Desde o solo até o tipo de nutriente, como ele é cultivado, plantado, colhido, o tipo de manuseio e o processamento — afirma a curadora. Na exposição, as diferenças são explicadas por meio de mudas e folhas, além de vídeos sobre a tradição.

PROPRIEDADES
O chá verde é uma bebida com grande efeito antioxidante.

dante. As folhas da *Camellia sinensis* são ricas em um polifenol chamado de catequina. Estudos associam o benefício desse polifenol principalmente ao metabolismo lipídico, ou seja, estimulam a quebra da gordura, contribuindo para o emagrecimento. Um estudo recente da Universidade Estadual da Pensilvânia, nos Estados Unidos, descobriu que a combinação de extrato de chá verde e exercícios reduziu a gravidade da doença hepática gordurosa não alcoólica, relacionada à obesidade, em 75% em camundongos alimentados com uma dieta rica em gordura. A pesquisa separou os roedores em grupos. Um deles foi alimentado com uma dieta rica em gordura por 16 semanas, ao mesmo tempo em que consumiam extrato de chá verde e se exercitaram. Eles apresentaram apenas um quarto dos depósitos lipídicos (gordura) no fígado, em comparação com os números observados nos fígados dos outros camundongos estudados. Outro estudo, realizado pela Universidade Médica Chung Shan, em Taiwan, concluiu que beber infusão de chá verde todos os dias pode reduzir o risco de câncer pulmonar de forma expressiva. A pesquisa foi feita com fumantes e não fumantes. A pesquisadora e especialista do chá Yuri Hayashi, fundadora da escola de Chá Embahú, que ministra cursos sobre a bebida em São Bento do Sapucaí (SP), lembra que, além da cafeína, a infusão tem na composição a teanina, que ajuda a reduzir o estresse, promovendo diminuição da frequência cardíaca e a pressão arterial. — Ao mesmo tempo em que a bebida é estimulante e tem cafeína, ela também é calmante por conta da teanina. E as duas se equilibram e agem de uma forma muito saudável no cérebro, induzindo o foco, por exemplo — afirma Hayashi. A nutricionista Priscilla Primi, colunista do GLOBO, explica que o poder antioxidante, anti-inflamatório e antifúngico também pode prevenir alguns tipos de câncer, principalmente pela presença da catequina. Entretanto, há certos cuidados. Por ter cafeína, o chá verde também pode ser considerado um estimulante. Por isso, o melhor horário para consumi-lo é no período da manhã e início da tarde, na quantidade de duas a três xícaras por dia. Existem efeitos colaterais em pessoas que consomem acima dessas dosagens. Elas podem sofrer dor de cabeça, náusea, insônia, desconforto no estômago e vômito. — O chá verde também pode interferir na absorção de ferro por conta da cafeína. Quem tem anemia, por exemplo, não deve consumir a bebida. Mulheres grávidas ou que estejam amamentando devem evitar o chá. Quem tem úlcera gástrica ou gastrite também, pois pode acabar agredindo a mucosa do estômago — diz Primi.



Onde: Japan House, Avenida Paulista, 52, Bela Vista, São Paulo
Quando: Terça a sexta, das 10h às 18h; sábados e domingos, das 10h às 19h. Até domingo (7)
Preço: grátis

Anvisa aprova vacina de VSR para proteger recém-nascidos

Imunizante aplicado em gestantes reforça sistema imunológico de bebês contra vírus que causa bronquiolite

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a primeira vacina destinada a proteger bebês do vírus sincicial respiratório (VSR), principal causa da bronquiolite infantil, destinada aos primeiros seis meses de vida. A medida foi publicada ontem no Diário Oficial da União (DOU). É o segundo imunizante contra o vírus a receber o sinal verde no Brasil.

O aval foi concedido à Abrysvo, vacina de dose única desenvolvida pela farmacêutica americana Pfizer. Para gerar a proteção nos bebês, ela é aplicada nas grávidas, durante o segundo ou terceiro trimestre da gestação. Nos estudos clínicos publicados no periódico New England Journal of Medicine, a estratégia reduziu em 81,8% os casos de doença grave nos primeiros três meses de vida do bebê, e em 69,4% seis me-

ses após o nascimento. — É uma ótima notícia. Depois de muitos anos buscando estratégias de prevenção contra o VSR, que é a principal causa de hospitalização em crianças menores de 2 anos, finalmente encontramos frentes importantes de intervenção — celebra o pediatra Renato Kfoury, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), que destaca ainda o impacto do vírus nos pequenos: — O VSR causa 80% das bronquiolites nas crianças e de 40% a 50% das pneumonias nos primeiros anos de vida, o que traz uma repercussão enorme no bebê infectado: hospitalizações, visitas a serviços de emergências, uso de antibióticos, falta dos pais ao trabalho. A carga da doença é enorme, especialmente em países pobres como nós, onde é desproporcional o número de internações e óbitos quando comparado a lugares de alta renda.



Outro alvo. Vacina já tinha sido aprovada no país para aplicação em idosos, um dos grupos mais vulneráveis ao vírus sincicial respiratório ao lado dos bebês

O imunizante também recebeu autorização no Brasil para indivíduos a partir de 60 anos de idade, população que, assim como os mais novos, é considerada de risco para o VSR. Segundo os dados mais recentes divulgados pelo laboratório, a eficácia na faixa etária foi de 88,9% durante uma primeira temporada de maior circulação do vírus, e de 77,8% durante uma segunda. “Como todo medicamento, foram observados alguns efeitos colaterais na administração do imunizante, sendo os mais comuns: dor no local da vacinação, dor de cabeça e dor muscular. Ainda assim, a totalidade das evidências apresentadas à Anvi-

sa foi capaz de demonstrar que os benefícios da vacina são superiores aos seus riscos”, diz a agência em nota. A dose já havia sido aprovada para o uso em idosos e gestantes nos Estados Unidos pela Food and Drug Administration (FDA), em agosto de 2023. Para induzir a resposta imunológica do corpo, ela usa duas proteínas inativadas da superfície do vírus, chamadas RSVpreF A e RSVpreF B. Por serem dois antígenos, é chamada de bivalente. “Quando a mãe recebe a vacina, os anticorpos produzidos por ela atravessam a placenta, fortalecendo o organismo do bebê, cujo sistema imunológico ainda está em desenvolvimento. Essa estra-

tégia representa um grande avanço na proteção contra o VSR”, explica a diretora médica da Pfizer Brasil, Adriana Ribeiro, em nota. Questionada sobre a previsão para a vacina chegar ao mercado brasileiro, a Pfizer não falou em data e destacou, em nota enviada ao GLOBO, que, após a autorização, ainda é necessário passar pelo processo de precificação junto à Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), órgão interministerial responsável pela avaliação e publicação do preço. “Reafirmamos que a Pfizer está preparada para atender às necessidades do Brasil, bem como já vem operando no abastecimento de outros

mercados em que Abrysvo está aprovada, a exemplo da Argentina”, acrescentou. **OUTROS RECURSOS** Em dezembro do ano passado, a Anvisa já tinha autorizado o uso da primeira vacina contra o VSR no Brasil, a Arexvy, da GlaxoSmith Kline (GSK), que chegou ao mercado privado do país no mês passado. Porém, a aplicação, também em dose única, é destinada apenas aos idosos. Em outubro do ano passado, a Anvisa deu aval ao anticorpo monoclonal nirsevimabe, comercializado sob o nome Beyfortus pela Sanofi, para ser aplicado em indivíduos saudáveis e evitar quadros graves do VSR.

Programa analisa impacto da menstruação em atletas

Iniciativa francesa pretende preencher lacunas nas pesquisas científicas sobre os efeitos da variação hormonal entre esportistas

Da AFP

A nadadora francesa Caroline Jouis teve a ideia de monitorar sua menstruação usando seu telefone. Atualmente, ela coleta informações para seus treinadores com o objetivo de competir nas Olimpíadas de Paris. Os dados a ajudam a planejar o melhor momento para trabalhar na construção muscular, que é idealmente no meio e no final do ciclo menstrual, quando os níveis de testosterona estão mais altos. — É importante saber quando estão meus picos de testosterona, porque é quando você se sente melhor e estará mais forte nos

treinos — afirma a jovem de 29 anos, que competirá na prova de 10 quilômetros em águas abertas em Paris. As pesquisas relacionadas aos esportes concentra-se esmagadoramente em atletas do sexo masculino, e o efeito que os ciclos menstruais têm no desempenho atlético permanece pouco estudado. Por isso, o Instituto Nacional de Esporte, Especialização e Desempenho (INSEP), do governo francês, lançou um programa chamado Empow’her em 2020 para monitorar e aprender com os ciclos menstruais das atletas. — Não há necessidade de ficar envergonhado com o seu ciclo. Ele faz parte do de-

sempenho, assim como a nutrição ou o treinamento — frisa a ginecologista do INSEP Carole Maitre. Durante seis meses do ano passado, os treinos de Jouis foram analisados diariamente. Seus dados hormonais, cardíacos e psicológicos foram então comparados com as diferentes fases do seu ciclo. — Antes de iniciar o programa, eu não sabia que existiam todas essas fases — afirma Jouis. A esquiadora cross-country francesa Juliette Ducordeau contou que o programa Empow’her a ajudou a entender melhor seu corpo, assim como a identificar “tendências bastante



FREEPIK

Fases distintas. Programa monitora dados de saúde em dias do ciclo menstrual das atletas de elite

impressionantes” em seu desempenho atlético. — Os momentos ideais para os meus treinos são durante a fase de ovulação, do primeiro ao 15º dia do ciclo — diz a jovem de 25 anos. Desde o seu lançamento em 2020, 130 atletas francesas participaram no Empow’her. Segundo a chefe do programa, Juliana Antero, apenas 9% dos estudos científicos sobre esportes publicados nos últimos cinco anos foram sobre mulheres — em comparação com 71% para os homens. Um estudo de 2021 com jogadoras de futebol de elite do Reino Unido descobriu que cerca de 90% sofriam de fadiga e perda de força durante a menstruação. Dois terços disseram que sua confiança e concentração foram afetadas, enquanto 13% perderam treinos ou jogos, segundo a pesquisa da Universidade Queen Mary de Londres.

Brincadeira ajuda a socializar e estimular criança com autismo

Ludoterapia cresce nas estratégias de especialistas em neurodiversidade

RAFAELA GAMA*
saude@oglobo.com.br

“Será que o meu amigo não gosta de mim?”, “por que ele não brinca comigo?”, “por que ele não para de rodar?”. As respostas para essas perguntas estão em “O menino que não sabia brincar”, livro infantil que se passa durante um recreio escolar e esclarece as

dúvidas da personagem principal ao se deparar com um colega de classe autista. A obra traz à tona a importância da inclusão de crianças atípicas e explica como a interação lúdica é fundamental para esse processo. Imersa no mundo da neurodiversidade, Caroline Brandão, jornalista e autora do livro, cansou de ouvir que a integração social de pesso-

as com atípicas era algo inalcançável. Mãe do Theo, de 7 anos, diagnosticado com o transtorno do espectro autista (TEA), ela nunca aceitou essa constatação. — Quando recebi o diagnóstico do Theo, eu busquei mil formas de ajudá-lo. Hoje, quase oito anos depois, penso que o essencial é que ele viva em uma sociedade que o aceite, que brinque com ele

do jeito dele também e que transforme essa diferença em algo que amplie o nosso modo de viver — comenta. Entre as muitas estratégias usadas para o tratamento do Theo, a integração de técnicas de terapia diversas foi fundamental para avanços no desenvolvimento do seu filho desde o seu segundo ano de vida, de acordo com o relato feito pela mãe. Segundo a fonoaudióloga Marília Macedo, o plano de terapêutico elaborado após o diagnóstico do autismo deve incluir, de fato, a participação de uma equipe multidisciplinar, que discute os melhores caminhos a serem tomados para que o paciente supere as suas dificuldades persistentes

na interação social, melhore suas habilidades de comunicação e aprenda a combater comportamentos restritivos e repetitivos. — A tríade de terapias base para a evolução de uma criança autista são a fonoaudiológica, psicológica e ocupacional. É muito importante que essas três atividades estejam trabalhando juntas para que haja evolução — esclarece a especialista, sócia da clínica MedAdvance, que oferece esses tratamentos para pacientes com autismo. A partir dos objetivos traçados para cada paciente em terapia, segundo Marília, maneiras de estimular a integração sensorial e social podem ser desenvolvidas a partir do

que ela categoriza como um “brincar funcional”, prática conhecida como ludoterapia. Segundo um artigo publicado no periódico World Journal of Clinical Pediatrics, a prática de brincar é tão positiva e agradável para esses pacientes que pode resultar no aumento dos níveis de oxitocina que circulam na corrente sanguínea. O hormônio produz sentimentos de bem-estar e confiança. O texto diz que a ludoterapia também incentiva a formação de novos circuitos neurais e promove a neuroplasticidade, isto é, amplia a capacidade de adaptação do sistema nervoso central. *Estagiária sob supervisão de Adriana Dias Lopes



CARLOS EDUARDO MANSUR



Semana à brasileira

A realização de nove rodadas do Campeonato Brasileiro sem os jogadores convocados pode parecer, à primeira vista, o mais excêntrico, para não dizer bizarro, dos tantos efeitos colaterais causados por um calendário absolutamente disfuncional. Mas vale a pena mergulhar em outras anomalias que acabaram por ser normalizadas num país que reserva 16 datas a Campeonatos Estaduais em pleno 2024. Afinal, começou ontem a mais peculiar semana futebolística que o Brasil é capaz de produzir. Dasquelas que, contadas em qualquer outra parte do mundo, gerariam espanto.

NATURALIDADE

O que mais chamou atenção na primeira final do Estadual foi justamente a ausência de qualquer aparência de final. O Flamengo atuava num nível distante de seu melhor, num ritmo baixo com e sem a bola, enquanto o Nova Iguaçu lembrava uma equipe pequena padrão - algo que não vinha sendo. E os gols rubro-negros foram saindo ao natural. No fim, vimos uma decisão em que o Flamengo não pareceu ter sido testado.

Encerrado o 0 a 0 com o Juventude, Renato Gaúcho falava sobre o provável envio de reservas do Grêmio a La Paz para enfrentar o The Strongest. Enquanto o Flamengo fazia um jogo confortável contra o Nova Iguaçu, no sábado, a busca por um placar ainda maior era tratada por analistas como uma forma de não transformar a estreia na Libertadores, em Bogotá, como um estorvo no meio das finais cariocas. Isto mesmo, o Brasil transforma a competição continental, ao menos por uma semana, num indesejável obstáculo a uma conquista local.

No domingo, a mesma dúvida foi deixada no ar por Abel Ferreira após o seu Palmeiras sair em desvantagem diante do Santos na abertura da final paulista. Tampouco é possível garantir que o recém-chegado Diego Milito vá levar o melhor Atlético-MG possível a Caracas entre um jogo e outro com o Cruzeiro.

É evidente que, medido apenas o valor esportivo, o legado, a importância de cada torneio num mundo globalizado, retirar titulares da estreia na Libertadores para priorizar estaduais soa como uma aberração. É uma inversão de valores e de prioridades evidente. No entanto, pior ainda é constatar em que contexto tais decisões são tomadas.

E aí voltamos ao calendário, porque o Brasil não se contenta com o anacronismo de obrigar os grandes clubes do país a



Dúvida. Renato cogita reservas na estreia na Libertadores

quase três longos e monótonos meses de estaduais. Diante da passividade e da incapacidade de agirem coletivamente destes mesmos clubes, o Brasil faz com que as finais locais coincidam justamente com a largada do mais importante torneio sul-americano. Este sim, o troféu mais cobiçado por cada torcedor do país. Os mais prejudicados, justamente os clubes da elite nacional, se calam diante do poder político das federações.

Mas há outro fator. Por mais injustificável que seja um calendário de quase 80 jogos, que sacrifica atletas, pune o maior campeonato do país sem a presença de seus melhores jogadores por quase 25% das rodadas, o fato é que os Estaduais existem. Ao existirem, em algum momento terão suas finais. E estas ainda carregam o peso de rivalidades locais muito enraizadas, com todas as consequências naturais em um país resultadista como o Brasil.

Hoje, ser campeão estadual não garante, a clube algum, que em dezembro a temporada será avaliada como positiva, como vencedora. No máximo, permite uma alegria efêmera e uns poucos créditos na conta de dirigentes, técnicos e elencos. No entanto, as derrotas deixam treinadores e times em débito com a arquibancada, apresentam uma conta em forma de turbulências, instabilidades e até demissões à primeira oscilação no Brasileiro. Por vezes, joga-se as finais estaduais menos pelo que se ganha e mais pelo que se evita perder.

Finais locais são mais tensas do que festivas, e é em nome de alguns dias de paz que os clubes brasileiros vão sacrificar a estreia nos torneios sul-americanos. Como tantas outras no futebol nacional, a distorção tem o calendário como origem. A cada semana sacrificante, a cada convocação que comprometa o elenco, o clube prejudicado grita, enquanto os demais se calam. E o Brasil segue fabricando suas excentricidades.



ALEXANDRE CASSIANO

A FINAL ABERTA

É notável como um Santos todo remontado após o rebaixamento ganhou rosto rapidamente. Foi melhor do que o Palmeiras por mais tempo, mas se medirmos a qualidade das chances, a abertura da final paulista tendeu ao equilíbrio. O alviverde de Abel Ferreira ainda não acumula grandes atuações em 2024. Na Vila Belmiro, não encaixou a marcação, sacrificou Raphael Veiga sem bola e só cresceu com trocas na parte final. Mas costuma ser forte em casa.

DECEPÇÃO

Domingo foi o dia em que descobrimos que até um clássico da Premier League pode nos desapontar. Guardiola e Arteta lançaram mão de duas propostas diferentes, mas ambas muito cuidadosas, e o 0 a 0 de City é Arsenal foi um jogo de muita preocupação em controlar o rival e poucas tentativas de alterar a ordem. Curiosamente, a vantagem ficou com o Liverpool de Klopp, adepto do ritmo frenético, com algumas doses de caos.

Artur Jorge confirma acerto entre Bota e Braga

Treinador português falou ontem em tom de despedida do clube, após vitória no Campeonato Português; Textor protagonizou novo ataque ao Palmeiras ao apontar, sem provas, jogos supostamente manipulados

DAVI FERREIRA E
JOÃO PEDRO FRAGOSO
esporteglb@oglobo.com.br

O treinador Artur Jorge confirmou ontem, após a vitória do Braga por 5 a 3 sobre o Portimonense, em jogo válido pelo Campeonato Português, que há um acordo entre o clube luso e o Botafogo para que ele assuma o alvinegro. O português disse que ainda precisará analisar os termos, mas que deve ter feito seu último jogo à frente da atual equipe. — A situação é muito clara. Sei que há um acordo entre os clubes. Portanto, houve essa negociação para que o Botafogo conte com meus serviços. Há um acordo para poderem falar comigo, coisa que só faríamos depois deste jogo, porque meu compromisso era estar aqui e ga-

nhar. Será analisado por mim agora, porque também me agrada. É muito provável que hoje eu tenha feito meu último jogo pelo Braga — disse Artur a Sport TV.

A negociação parecia ter chegado a um impasse ontem, após veículos da imprensa portuguesa noticiarem que o acordo inicial havia sido desfeito. O motivo era que o Braga pedia mais dinheiro do que os três milhões de euros (cerca de R\$ 16,3 milhões) da multa rescisória. O valor foi acordado numa negociação feita pelos clubes ao longo da última semana. O Botafogo se protege na questão, com um acordo assinado pelo Braga e por Artur Jorge. Por contrato, que vai até junho de 2025, a multa rescisória seria de 10 milhões de euros (R\$ 54,4 milhões).

Caso o que foi acordado

pelos clubes se concretize, Artur Jorge fez realmente sua despedida do Braga. Se o acerto for confirmado, o treinador poderia já estar presente amanhã no Estádio Nilton Santos, para assistir à estreia do Botafogo na fase de grupos da Libertadores, contra o Junior Barranquilla-COL, em um dos camarotes.

TEXTOR X PALMEIRAS

O dono da SAF alvinegra, John Textor, havia afirmado, em contato com O GLOBO, que estava tranquilo em relação ao acordo assinado com o Braga e que “as negociações foram amigáveis”.

O americano protagonizou, ontem, mais um episódio de acusação contra a arbitragem brasileira e o Palmeiras. Em seu site, Textor apontou dois jogos do clube pau-



Artur Jorge. “É muito provável que tenha feito meu último jogo pelo Braga”

lista que foram supostamente manipulados em 2022 e 2023. Sem apresentar provas, e baseado em “experts e inteligência artificial”, o americano identificou duas goleadas alviverdes, contra Fortaleza (4 a 0) e São Paulo (5 a 0). Segundo Textor, pelo menos quatro jogadores do Fortaleza e cinco do São Paulo — sem identificar nomes — apresentaram comportamentos “anormais” em situações de gols do Palmeiras.

O clube paulista se manifestou através de nota:

“O Palmeiras vem adotando todas as medidas jurídicas cabíveis contra o dono da SAF do Botafogo, John Textor, e não pretende se manifestar novamente sobre a bizarra tentativa do caricato cartola de justificar a perda do título brasileiro de 2023”.

Sobrevivente de ataque terrorista vira estrela de seleção de Israel

Ben Binyamin é zagueiro do time que vai disputar a Eurocopa 2024

Ben Binyamin foi dado como morto pelos terroristas do Hamas quando invadiram Israel em 7 de outubro. Seis meses depois, ele é a rocha no centro da defesa da seleção israelense de futebol para amputados e sonha

erguer a taça da Eurocopa 2024, na França, em junho.

Binyamin estava comemorando seu 29º aniversário no festival de música Supernova, onde 364 pessoas morreram. Ele perdeu a perna direita depois que os terro-

ristas lançaram quatro granadas e atiraram contra um abrigo antiaéreo onde ele e seus amigos estavam se protegendo. Sua noiva também perdeu uma perna.

— Nunca pensei que voltaria a jogar futebol — disse



Olho no Euro. Binyamin treinando

o antigo jogador profissional, que perdeu a perna direita. — Eu tinha certeza de que não seria capaz de andar, muito menos correr. Binyamin, que perdeu amigos no ataque, não gosta de lembrar do horror que passou naquele dia. O atendimento resultou em cerca de 1.160 mortes em Israel, a maioria civil, segundo um balanço da AFP com dados oficiais israelenses.

Dois de seus outros companheiros de equipe na sessão de treinamento eram soldados que perde-

ram as pernas lutando contra o Hamas em Gaza. O grupo fundou uma rede de apoio mútuo que levou a nascente equipe de futebol de Israel para amputados às finais europeias.

Quase 33 mil pessoas foram mortas na resposta de Israel ao ataque de 7 de outubro, de acordo com o Ministério da Saúde do enclave. Mas, mesmo que a guerra termine amanhã, Binyamin, que passou anos “jogando em times árabes” em Israel, não vê chance de um amistoso para selar a paz tão cedo. (Da AFP)

Tite terá experiência inédita pelo Fla na Libertadores

Treinador campeão em 2012 estreia como favorito pela primeira vez; rubro-negro encara Millonarios hoje

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

A força coletiva que o Flamengo apresenta neste início de temporada faz do técnico Tite uma das maiores estrelas do time que, invicto em 2024, estreia na Libertadores hoje, às 19h, contra o Millonarios, em Bogotá. Aos 62 anos, o comandante rubro-negro já passou por quase todo tipo de experiência na principal competição do calendário sul-americano — seja o céu, com o título invicto do Corinthians em 2012, ou o inferno, com a eliminação do Timão para o Tolima-COL, em 2011, quando tinha no elenco nomes como Roberto Carlos e Ronaldo. Na edição desse ano Tite terá uma experiência inédita: de iniciar a disputa no comando de uma equipe que é uma das grandes favoritas e convive com a pressão pelo título.

Com o Flamengo invicto sob seu comando em 2024 — são dez vitórias e dois empates em 12 partidas — e sem ter sofrido nenhum gol, Tite terá que saber enfrentar não só os rivais do rubro-

negro dentro de campo e a pressão pela conquista da taça, mas também a fama de ser um treinador que não repete nos mata-matas o sucesso que alcança nos campeonatos de pontos corridos. Em 2011 e 2015, por exemplo, ele conquistou o Brasileirão pelo Corinthians, mas caiu precocemente na Libertadores.

Quem já trabalhou com Tite garante que o técnico segue a mesma metodologia de trabalho ao longo de toda a temporada, independente da competição.

— A preparação é bem parecida para tudo, Libertadores, Brasileirão e amistoso. É muito forte no sentido da concentração, do foco, de valorizar todos os jogos da mesma maneira, independentemente se é clássico, mata-mata ou pontos corridos. É uma filosofia de valorizar o próximo jogo da mesma maneira, como se fosse uma final — afirmou Fábio Santos, campeão com Tite em 2012 e atual comentarista da ESPN, que transmitirá a estreia do rubro-negro.

— Eu aprendi na vida que,



Bom aproveitamento. Tite comandou ontem treino no campo da Federação Colombiana, em Bogotá; técnico tem 65 partidas de Libertadores no currículo



Millonarios
Novoa, Vanegas, Moreno, Arias e Hernández; Vega, Juan Pereira, Castro, Ruiz e Emerson Rodríguez; Carvajal. Técnico: Alberto Gamero.



Flamengo
Rossi, Varela, David Luiz, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Pulgar, De La Cruz e Arrascaeta; Luiz Araújo, Everton e Pedro. Técnico: Tite.

Local: Estádio El Campín (Bogotá-COL).
Horário: 19h.
Árbitro: Darío Herrera (ARG).
Transmissão: ESPN, Star+ e Rádio CBN.

sempre, o próximo passo é o mais importante — explicou Tite após a vitória contra o Nova Iguaçu.

O treinador tem um retrospecto positivo na Libertadores. Ao todo, são 65 partidas como técnico na competição, com 35 vitórias, 17 empates e 13 derrotas — 62,5% de aproveitamento, com um título in-

victo, uma eliminação nas semifinais, outra nas quartas, três nas oitavas de final e uma na pré-Libertadores. Além de Corinthians, ele dirigiu, na competição, o Grêmio e o São Caetano — este por apenas uma partida, em 2004.

FOCO NO EQUILÍBRIO

Para ir longe na Libertadores com o Flamengo, Tite tem como foco o equilíbrio tático da equipe. A ideia do treinador, que sempre teve como característica principal a habilidade em montar equipes que não só levam poucos gols, mas sofrem pouco nas partidas, é manter o estilo ofensivo do elenco do rubro-negro ao lado de uma defesa bem arquitetada. Nos 12 jogos no ano, o saldo de gols é de 27, com média de 2,2 gols por partida, e nenhum sofrido.

— Uma equipe que só se defende e prima por não to-

mar gol vai perder. Uma equipe que desequilibradamente busca só fazer gol e abre mão de ser consistente e organizada vai perder — disse Tite em entrevista à Conmebol.

Um dos estigmas que Tite terá a oportunidade de enfrentar é o de ser um treinador que, em jogos mata-mata, não consegue encontrar alternativas para fazer com que seus times consigam reverter cenários adversos. Essa foi uma das grandes críticas que o técnico enfrentou após a eliminação do Brasil na Copa do Catar, em 2022.

Para enfrentar o Millonarios, o Flamengo, que deve ter David Luiz na zaga no lugar de Fabrício Bruno, enfrentará também uma altitude de 2.650m. No entanto, a comissão técnica acredita que esse não deve ser um fator preponderante.

— Se você já chega com uma mentalidade que vai ser difícil, que a dificuldade é muito mais nossa do que do adversário, isso pode trazer um sentimento de inferioridade. Tem o momento de chegar, o horário de chegar, como chegar, em termos até de refeições também, a gente tem tudo isso muito bem organizado — disse o auxiliar Cesar Sampaio.

— Jogamos contra o próprio Millonarios, em 2013, e ganhamos. A preparação de campo em si continua a mesma. Os cuidados pela altitude ficam mais com a fisiologia, que às vezes traz alguma informação que possa ajudar, trabalha um pouco mais a bola parada, diferente do que a gente está acostumado por causa da velocidade da bola. Esses são pequenos detalhes de preparação — analisou Fábio Santos.

FLUMINENSE Cano sente dores e é desfalque para estreia na Libertadores

O Fluminense terá uma grande baixa para a estreia na Libertadores. Germán Cano será desfalque contra o Alianza Lima, do Peru, nesta quarta-feira, às 21h30. O atacante sequer viajou junto com a delegação tricolor.

Fora desde o jogo de volta da semifinal do Carioca por conta de um entorse no joelho direito, Cano estava em recuperação junto ao departamento médico desde então, e havia sido liberado para os treinos com bola.

No entanto, no último treino antes da viagem para Lima, o atacante apresentou dificuldade em alguns movimentos e a comissão técnica optou por preservá-lo para o jogo da segunda rodada, no Maracanã, contra o Colo Colo, do

Chile, na próxima terça-feira, dia 9. Além de Cano, Fernando Diniz também terá outros desfalques importantes contra o Alianza Lima. Ganso, Keno e Marlon seguem fora por lesão. Diogo Barbosa e John Kennedy, expulsos na decisão da Recopa Sul-Americana, estão suspensos por duas partidas.

VASCO Volante é prioridade na ‘reabertura’ da janela de transferências

Abriu ontem o período de exceção da janela de transferências do futebol brasileiro, que até o dia 19 permitirá aos clubes das séries A e B o registro de atletas que atuaram nos campeonatos estaduais. No Vasco, a priorida-

de é um primeiro volante, posição reforçada pela comissão técnica como de urgência. Ainda sem diretor de futebol, uma junta envolvendo o CEO Lúcio Barbosa e a comissão técnica está avaliando opções no mercado.

Gabriel, jogador de 31 anos do Internacional, atualmente afastado, é visto como uma oportunidade há algumas semanas. Mas o cruzmaltino tem outras opções na mesa. Marlon Freitas, do Botafogo, interessa, embora a

dificuldade da negociação seja alta. Segundo o ge, o Vasco pediu informações sobre Emmanuel Martínez ao América-MG — adversário em jogo treino no próximo final de semana. O Coelho prefere uma venda do atleta. Outra opção seria Caique, de 28 anos, destaque do Gauchão pelo Juventude.

Inter rumo ao título italiano

FOTO: PIERO CRUCIATTI/AFP

Federico Dimarco é travado por Emmanuel Gyasi em lance na vitória de 2 a 0 da Internazionale sobre o Empoli, ontem, pela 30ª rodada do Campeonato Italiano. O próprio Dimarco fez o primeiro gol, com o chileno Alexis Sánchez completando o placar. A Inter lidera o Italiano com 69 pontos, uma vantagem folgada sobre o Milan, que tem 65. A Juventus, com 59, ocupa a terceira posição.





Sem parar. “Trabalho pra caramba, bicho. Estou até sem jeito, porque eu tinha prometido, por causa da minha doença, que este ano eu ia pegar um pouco mais leve. Mas não tô conseguindo”, diz Moacyr Luz

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Parceiro de Paulo César Pinheiro (“Saudades da Guanabara”), Aldir Blanc (“Coração do agreste”), Martinho da Vila, Luiz Carlos da Vila, Zeca Pagodinho, Nei Lopes e Wilson Moreira, entre tantos outros grandes artistas que a vida pôs em seu caminho, Moacyr Luz sabe que é, fundamentalmente, um compositor. Por mais que desafie o próprio corpo para dar voz às suas músicas, em uma roda de samba ou em cima de um palco, como fará amanhã, no Espaço EcoVila Ri Happy, no Jardim Botânico, no Rio, na estreia do show de comemoração dos seus 45 anos de carreira, quando vai cantar e contar histórias.

— Todo dia tento fazer uma música — diz Moa, entre goles de vinho branco, sorvido com a ajuda de um canudo, numa tarde chuvosa em seu apartamento num prédio na Praia do Flamengo. — Se estou fazendo uma música e de repente engasgo num pedaço, o que eu faço? Ora, chego e falo: “Mas me diga uma coisa, Moacyr Luz, para onde é que você iria?”

São esse humor e o espírito agregador de carioca nascido na Vila Aliança (em Bangu, na Zona Oeste do Rio) — que circulou por toda a Zona Norte antes de ser reconhecido artisticamente — os grandes responsáveis pelo compositor ter

UM TRABALHADOR DO SAMBA

conquistado um cartaz que vai além das suas canções.

‘NÃO FAÇO PARTE DE PATOTA’

Moacyr é o cara gravado por Maria Betânia (“Rainha Negra”), Nana Caymmi (“Aquário”) e Zeca Pagodinho (“Vida da minha vida”), para quem mesmo artistas que não o conheciam pessoalmente — como Ivete Sangalo e Simone — se derretiam em elogios. No começo do ano, um encontro com o presidente Lula, no Rio, acabou em abraços e numa confissão, de quem tinha acabado de ouvir “Saudades da Guanabara” (“Lula disse

que eu tinha ensinado a ele o que era o Rio de Janeiro!”).

— Ao longo desses 45 anos, não mexi uma palha da minha maneira de compor, mesmo nessa mudança da minha vida, da chamada MPB para o samba — diz o compositor. — Não faço parte de patota, não sou do grupo de ninguém, uma hora eu estou num lado, outra hora estou no outro. Meu vínculo é com a minha sinceridade, com a minha consciência.

Surpreende pensar que, um ano atrás, Moacyr (que completa 66 anos de idade na quinta-feira) tinha acabado de sair de uma internação de

uma semana, por causa de um edema pulmonar provocado por insuficiência cardíaca. De lá para cá, ele seguiu com seus shows, com as participações semanais no Samba do Trabalhador (criado por ele há 18 anos), com as gravações e até mesmo com as viagens — na semana passada, ele voltava de apresentações em Lisboa e Madri. Uma rotina puxada para quem, além de tudo, ainda vive com o Parkinson.

— Eu trabalho pra caramba, bicho. Estou até sem jeito, porque eu tinha prometido, por causa da minha doença, que este ano eu ia pegar um pouco mais leve. Mas não tô conseguindo — alega ele, que tem virado praticamente outra pessoa quando canta e toca seu violão para o público. — Às vezes eu sinto dores muito fortes no corpo, mas, quando falta um minuto para eu entrar no palco, todo torço, eu consigo subir lá, cantar, e tudo se transforma. Espero não estar pedindo muito do meu anjo da guarda. Eu já pago adicional noturno, salário insalubridade...

O milagre, para Moacyr, tem uma explicação: o canabidiol, que ele tem usado juntamente com tratamentos tradicionais (são uns 30 comprimidos por dia)

— Continuo tremendo, mas me sinto animado, estou mais ativo — comemora ele, que planeja sair em turnê pelo Brasil com o show dos 45 anos de carreira. — O Parkinson é uma doença danadinha. Às vezes não consigo dar nem um passo, mas prefiro acreditar que vou dar sempre dois passos. Fui sozinho para Madri agora, por exemplo. Agora eu uso cadeira de rodas pra chegar até o avião, são quilômetros pra andar no aeroporto. Aí, quando eu vou pegar a cadeira, tem três ou quatro brigando: “Deixa que eu levo o Moacyr!”

MARCELINHO DA LUA E FAGNER

Nos próximos dias, Moacyr trará novidades para o streaming: um volume 2 de seu disco com Paulinho Pauleira (do MPB4) e duas músicas com Marcelinho da Lua (uma delas, um drum’n’bass). Sexta-feira sai o álbum “Orques-

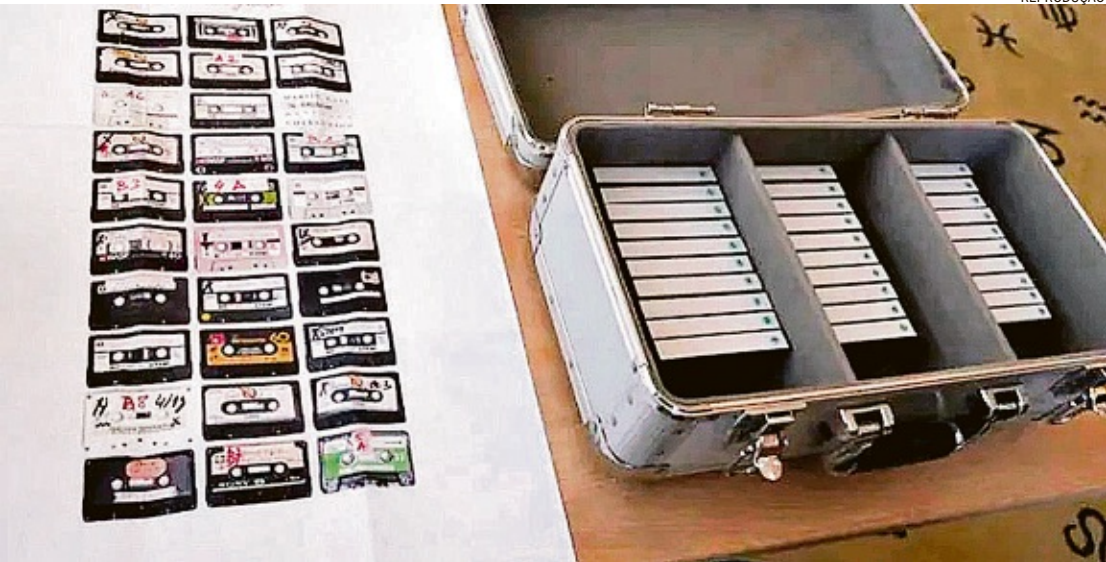
tra Bamba Social Revisita Moacyr Luz”, do Bamba Social, com dez músicas suas.

Ele ainda tem um disco do Samba do Trabalhador prontíssimo, com 15 faixas inéditas e participações de Pedro Luís, Joyce, Dunga, Marina Íris e Xande de Pilares. E um álbum com Fagner (“Temos 20 músicas juntos”). Isso para não falar de um documentário, da diretora Tarsilla Alves, que vinha sendo feito há três anos e acabou de ficar pronto. Só falta Alcione gravar a música que ele e Zeca Pagodinho fizeram para ela, ainda sem título. Um samba sobre amor complicado, com os versos “tanto esforço fiz por nós/ tantas noites sem dormir/ quantas vezes minha voz/ se calou pra te ouvir”.

É o resultado de uma parceria que já conta cinco composições e que começou quando Moacyr apresentou sua “Toda hora” num dos encontros de Zeca Pagodinho com seus compositores para um churrasco:

— Eu tinha ido na casa do Zeca e tava todo mundo lá. Mostrei a música e ele disse que ia gravar e ia ser a música de abertura do disco “Quintal do Zeca Pagodinho”. No mesmo disco eu acabei gravando “Cabô, meu pai” e o Fundo de Quintal gravou “Vida da minha vida”.

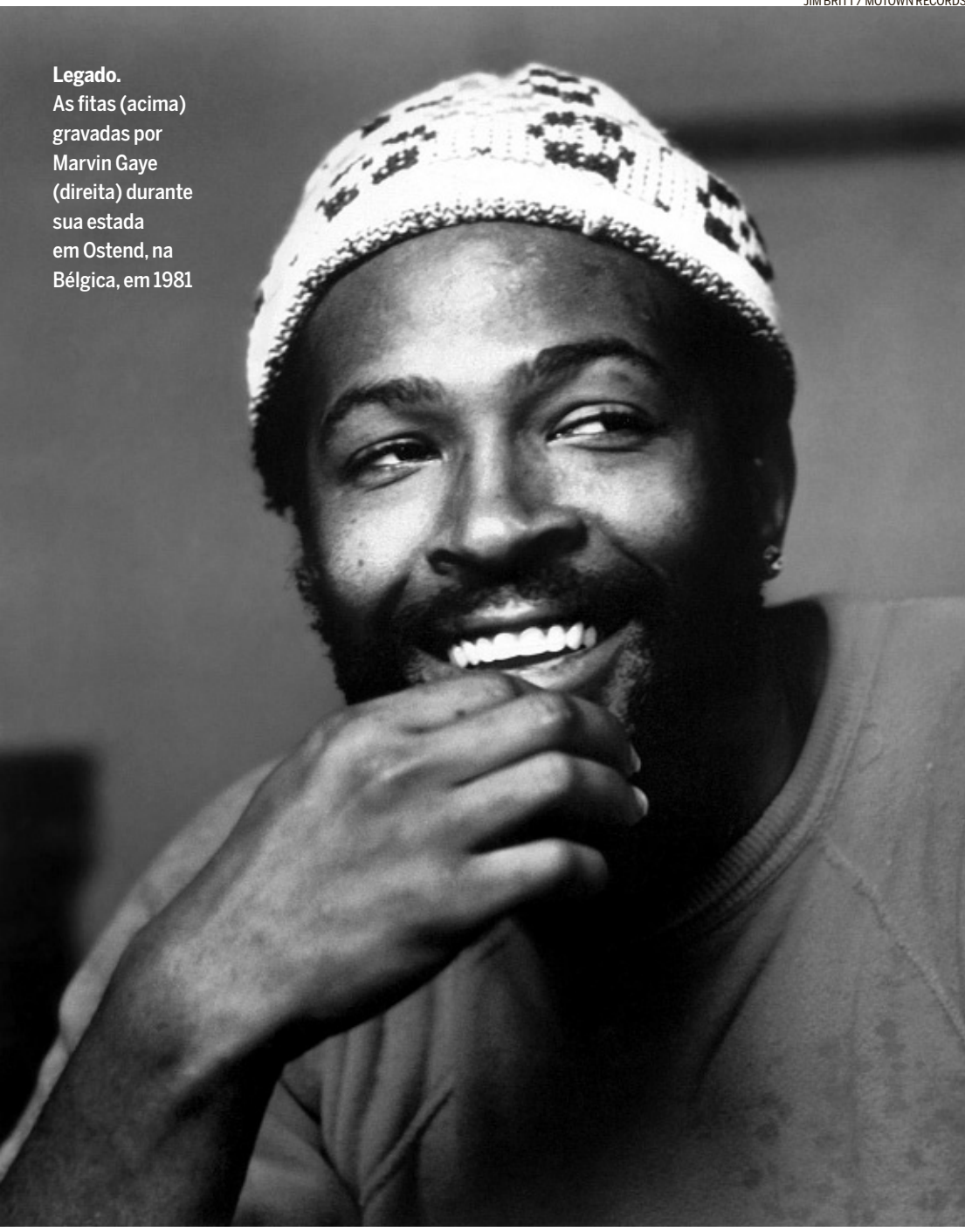
TRILHAS DE NOVELAS NO CURRÍCULO, NA PÁGINA 2



Quarenta anos se passaram desde a o morte de Marvin Gaye, em 1º de abril de 1984. Desde então, a fama do Príncipe da Soul Music só fez crescer. Atualmente, sua música tem 20 milhões de reproduções mensais no Spotify — número que pode aumentar se entrar no streaming um tesouro encontrado na Bélgica.

Uma coleção de 30 fitas cassete contendo 66 músicas inéditas de Marvin foi descoberta na cidade de Ostend, no litoral belga. De acordo com a BBC, que divulgou a história, o acervo pertencia ao músico Charles Dumolin, que hospedou Gaye em 1981 enquanto o americano se submetia a uma temporada de desintoxicação. Quando Dumolin morreu, em 2019, as gravações foram passadas para sua família, juntamente com vários objetos que pertenceram a Gaye, incluindo figurinos de palco. Com relação à “memorabilia”, nenhum conflito. A questão é: quem tem os direitos sobre as fitas com canções do cantor de “Let’s get it on”?

A lei belga diz que, após 30 anos, qualquer material se torna propriedade da pessoa que o detém, independentemente de como foi adquirido. A lei, no entanto,



Legado. As fitas (acima) gravadas por Marvin Gaye (direita) durante sua estada em Ostend, na Bélgica, em 1981

TESOURO DEIXADO PELO PRÍNCIPE DO SOUL

FITAS COM 66 FAIXAS INÉDITAS DE MARVIN GAYE SÃO REVELADAS E TRAZEM POLÊMICA SOBRE PROPRIEDADE DAS CANÇÕES, QUE SERIAM UM ‘PRESENTE’ DO CANTOR PARA ANFITRIÕES BELGAS

não se aplica à propriedade intelectual, o que pode criar uma situação curiosa, em que a família Dumolin seja considerada proprietária das fitas mas não tenha o direito de publicar as músicas gravadas nelas. Esse direito, teoricamente, é dos herdeiros de Gaye, que vivem nos Estados Unidos.

Alex Trappeniers, advogado que representa os Dumolin, disse ao Guardian: “As fitas pertencem à família porque foram deixadas na Bélgica há 42 anos. Marvin as entregou a eles e disse: ‘Façam o que quiserem com elas’ e nunca mais vol-

tou. Isso é importante.” Nada das músicas ainda foi revelado à imprensa britânica, mas criou-se um entusiasmo com uma faixa sem nome, gravada pouco antes de Gaye escrever “Sexual healing”, sucesso criado durante a sua estada na Bélgica. Trappeniers comparou esta canção descoberta a um “momento de alinhamento planetário”.

TEMPORADA EUROPEIA Gaye começou sua carreira nos anos 1960 e alcançou o estrelato na década seguinte com sucessos como a canção de protesto “What’s going on” e a balada sensual “Let’s get it on”. Lutando contra o vício em cocaína na década de 1980, Gaye trocou os Estados Unidos por Londres e, depois, pela Bélgica, a convite do promotor musical belga Freddy Cousaert, que lhe prometeu ajuda na luta contra o vício. Durante esta temporada, Gaye morou com Cousaert e, posteriormente, com Dumolin e a mulher, Greetje. Três anos depois, de volta aos Estados Unidos e vivendo com seus pais, Marvin Gaye se envolveu em uma briga com seu pai, que deu dois tiros no cantor. Os ferimentos foram fatais e levaram à morte de Gaye, aos 44 anos.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DO INÍCIO COM O MENTOR HÉLIO DELMIRO ÀS TRILHAS E CANÇÕES PENSANDO EM SI MESMO

‘ERA UMA FASE DA MÚSICA EM QUE TODO MUNDO BEBIA BEM, HOJE SÓ FICARAM EU E ZECA PAGODINHO’, DIZ MOACYR LUZ, QUE CONTA JÁ NÃO TER MAIS A MESMA RELAÇÃO COM O COPO QUE ANTES

O pai de Moacyr Luz morreu quando ele tinha 15 anos. A mãe se mudou com o garoto da Vila Aliança para a casa da irmã, no Méier. E, lá, ele conheceria um vizinho da tia que mudaria a sua vida: Hélio Delmiro, gênio da guitarra que, na época, fazia parte da banda de Elis Regina, e acabou se tornando uma espécie de mentor. Logo estariam morando juntos.

— Eu tinha 16 anos, era um péssimo aluno, mas para beber eu já era imbatível. E a gente bebeu uma caixa de cerveja inteira, em pé, escutando o disco “Elis & Tom” — conta Moacyr, que recentemente produziu um disco do amigo com o cantor Augusto Martins, pronto para ser lançado. — Uma vez, o Hélio me falou assim: “Vamos fazer uma música para

a Sarah Vaughan, porque ela tá louca por mim.” Nós fizemos uma música, o negócio é que não lembro mais dela! O marco zero da carreira de Moacyr Luz foi sua primeira música gravada: “Eu me descobri”, pela cantora Lana Bittencourt. Violonista em bares de Botafogo que se perderam no tempo, como o Beco da Pimenta e o Manjerição, ele logo cha-

mou a atenção de Nana Caymmi (que gravou sua “Retrós”) e de Elba Ramalho, que pôs “Lembrando você” em um de seus LPs. Em 1983, morando com a mãe na Tijuca, ele conheceu em um show que fazia no bar Erva Doce, no mesmo bairro, o parceiro decisivo de sua carreira: Aldir Blanc. — Eu bebia conhaque que nem água, e o Aldir falou “vai devagar no conhaque!”. Mas ele também bebia bem. Essa era uma fase da música brasileira em que todo mundo bebia bem, hoje só ficaram eu e

Zeca Pagodinho — brinca Moa, ressaltando que se naquela época “bebia industrialmente”, hoje ele bebe como “pequeno empresário”. — Depois do show, eu fui dar uma carona para o Aldir e descobri ali que a gente morava no mesmo prédio. A primeira música que eu fiz com o ele, eu não lembro. Era uma letra quilométrica, que ele botou presa no limpador do para-brisa do carro. Em 1986, Moacyr Luz começou, com Aldir Blanc, a tentar fazer música para novelas da TV Globo.

— Era o Lenine correndo para um lado e eu correndo por fora. Em 1989, fiz “O coração do agreste”, uma música que me deu um status de compositor de trilha de novela. Passou a ser assim: “Moacyr, a abertura da novela, vê se você consegue fazer aí?” E eu aí eu fiz o “Mico preto”, que o Gilberto Gil gravou — conta. — Fiz umas dez ou 12 músicas para novela, como “Dona de mim”, gravado pelo 14 Bis, e “Instante eterno”, gravado pelo Ivan Lins. Aí eu comecei a achar, com as minhas cismas, que estava muito acomodado. E, com todo respeito às trilhas, fui me afastando, para fazer mais músicas pensando em mim. (Silvio Essinger)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Diante dos obstáculos que surgirão neste momento, você deverá se lembrar de seu instinto guerreiro e invocá-lo quando for preciso. Contemplando a sua força, você dará os próximos passos com sabedoria.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Você preferirá recolher-se ao longo do dia para estar com seus próprios pensamentos, analisando cada um deles com atenção e seriedade. Honre este momento para obter as respostas que procura. Preserve-se.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Seu dia será recheado de boas oportunidades e, para que cada uma delas seja devidamente reconhecida, é preciso manter o coração e a mente abertos. Trilhe caminhos improváveis para novas descobertas.

CÂNCER (21/6 A 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Este será um dia importante para experimentar um outro lado de sua natureza e expressão. Onde geralmente habitam intuição e sensibilidade, agora brilhará um olhar crítico e ponderado. Equilibre-se.

LEÃO (23/7 A 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Sua produtividade será especialmente beneficiada pela organização e praticidade em suas ações. Aproveite para otimizar suas ferramentas e promover melhores resultados. Invista na qualidade de seu trabalho.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Ainda que você costume ter confiança em seus próprios desejos, agora você enfrentará certas dúvidas e questionamentos. Saiba que esta será uma grande oportunidade de repensar estratégias. Seja flexível.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Ao ter segurança e consciência de seus talentos pessoais, você poderá administrar seus feitos com mais confiança e assertividade. Acredite nas suas habilidades e não hesite em expressá-las com convicção.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Você estará ciente dos empecilhos que atravessarão seu caminho ao longo do dia. O melhor é fazer uma pausa para recalcular a rota de seus planos. Não se precipite e haja com maturidade.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Sua criatividade e produção dependerão de sua paciência e poder de perseverança. Tenha em mente que a pressa que lhe encoraja a se lançar no mundo não terá grande serventia agora. Renove suas ferramentas.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Sua disposição aumentará agora e você será movido pelo desejo de dar conta de suas próprias demandas em primeiro lugar. Foque nas atividades que promovem o seu bem-estar e recarregue suas energias.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Sua disposição aumentará e você será movido pelo desejo de resolver, antes de qualquer coisa, suas próprias demandas. Liste prioridades e invista nas práticas que promoverão o seu bem-estar. Nutra-se.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Ainda que seu interior se agite em dúvidas e sentimentos de confusão, o melhor a fazer será basear-se nos fatos verificáveis ao seu redor. Não se perca em pensamentos irracionais. Equilibre-se no mundo real.



1 IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA NORTE

Casas

 **SergioCastro®**
IMÓVEIS

**BOLILÃO R\$600.000 Excelente investimento! Junto concessãoária Volkswagen. casa 250m2 comercial, duplex, 4salas, frente rua, c/va-
garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-080/98985-1470 Scvp6054**

Lojas

 **Sergio Castro®**
IMÓVEIS

INTERLÓ R\$4.800.000 Loja
100m2), 2 pisos, Próximo
marcas, Ótimo estado, Aten-
ção varejo/ serviços, Ótimo
preço! Cj250 www.sergiocast
.com.br Tel:99628-3401

 **Sergio Castro®**
IMÓVEIS

AO Gonçalo R\$10.200.000
Alugão (1.389m2) Alugado,
Contrato garantido (Nov/
7) Locatário: Banco Oficial,
Rentabilidade: 9% a. a.
R\$250 www.sergiocastro.co
.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais



SergioCastro®
IMÓVEIS

INTERIOR R\$7.200.000 Atendi-
mento Investidores! Prédio U-
comercial de grande. Ex-

em: 1.900m2, Valor alu-
 e: R\$53.000, locatário
 aa (contrato novo) Cj250
 www.sergiocastro.com.br
 el:99628-3401

Imóveis Comerciais
Outras Localidades

Lojas

 <p>AMPO</p>	 <p>Grande R\$</p>
---	---

Prédios Comerciais

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

ANGU R\$3.000.000 Av.
Santa Cruz, Prédio centro
Estruturairro (900m2) Estrutura-
ra, Região em desenvolvi-

IMÓVEIS
ALUGUEL
2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!**



2272-4422
99852-7726

2 Quartos

 **SergioCastro®**
IMÓVEIS

ENTRO R\$2.500 Coração Do
ara, Junto Av.Passos Ao
ado Do VIT, 2 Sobrados s/
condomínio Mesmo Preço R
uliz De Camões. Tel:2272-

ZONA SUL 1
Demais bairros da Zona Sul 1
Casas e Terrenos
MANSÃO SANTA TERESA
ESTILO COLONIAL
R\$ 15.000

Ref: 3788
SergioCastro®
2272-4422
JACAREPAGUÁ
Taquara
Casas e Terrenos

S
ar a transação
contrato com
onter a taxa de
amento.

R\$ 79,00
Dia Útil* por publicação

R\$ 102,00
Domingo*

R\$ 98,00
Dia Útil* por publicação

R\$ 126,00
Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

tuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

SergioCastro

CENTRO R\$4.500 Loja 111m2 com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombelros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3270

SergioCastro

CENTRO R\$12.000 <destaque>Loja</destaque> 3 Pavimentos (525.00m2) R.U.R.U.GUAIANA Excelente para Restaurantes, COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monto Carga) Local Movimentado. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3182

SergioCastro

CENTRO R\$18.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmica, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4441

SergioCastro

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxoso esquina de Uruguiana com Ovuid, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentícia e ser inaugurada. T: 2272-4422 Cj250

SergioCastro

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguiana com Ovuid, diversos espaços para <destaque> local com praça alimentícia a ser inaugurada. T: 2272-4422 Cj250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

SergioCastro

CENTRO R\$1.500 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia (15m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3536

SergioCastro

CENTRO R\$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Bandedes Texturizado, Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3200

SergioCastro

CENTRO R\$2.000 +encargos. 4sls, lugar privilegiado na Av.Presidente Vargas, entre Av.Rio Branco/R.Uruguiana. Possibilidade garagem p/alugar no prédio Direto c/cador (imobiliária). Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3250/3258

SergioCastro

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguiana com Ovuid, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentícia a ser inaugurada. T: 2272-4422 Cj250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

CENTRO R\$2.500 Cada Andar, Prédio Alto, 2 Pavimentos, domínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Lulu De Camões. Tel: 2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

SergioCastro

CENTRO R\$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, Asfaltas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3760

SergioCastro

CENTRO R\$5.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto A Rua Do Quilombo, Próximo Metrô Uruguiana. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3442

SergioCastro

CENTRO R\$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R. OVIDOR (256m2) Cada) Configuradas p/CLÍNICA Divisórias 3ba-nheiros, Salas. De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/3190

SergioCastro

CENTRO R\$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô C/Vaga Garagem. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3454

SergioCastro

CENTRO R\$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo, Entrada pendentes 2Banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3187

SergioCastro

CENTRO R\$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto A Av.RIO Branco. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3615

SergioCastro

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversos Metragens, Local Silencioso, Próximo a Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3250/3258

SergioCastro

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguiana com Ovuid, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentícia a ser inaugurada. T: 2272-4422 Cj250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Imóveis Comerciais Zona Sul

SergioCastro

PORTO Maravilha R\$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispostos De Duo. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3407/3408

SergioCastro

COPACABANA R\$550 Sala 27m2, Av. N S Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próximo Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3790

SergioCastro

CENTRO R\$518.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto A Av.RIO Branco. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3615

SergioCastro

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversos Metragens, Local Silencioso, Próximo a Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3250/3258

SergioCastro

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguiana com Ovuid, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentícia a ser inaugurada. T: 2272-4422 Cj250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Imóveis Comerciais Zona Norte

SergioCastro

TIJUCA R\$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Hadlock Lobo. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3315

SergioCastro

BONSUCESO R\$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo A Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

SergioCastro

COPACABANA R\$550 Sala 27m2, Av. N S Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próximo Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3790

SergioCastro

CENTRO R\$518.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto A Av.RIO Branco. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3615

SergioCastro

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversos Metragens, Local Silencioso, Próximo a Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3250/3258

SergioCastro

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguiana com Ovuid, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentícia a ser inaugurada. T: 2272-4422 Cj250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Imóveis Comerciais Zona Sul

SergioCastro

PORTO Maravilha R\$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispostos De Duo. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3407/3408

SergioCastro

COPACABANA R\$550 Sala 27m2, Av. N S Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próximo Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3790

SergioCastro

CENTRO R\$518.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto A Av.RIO Branco. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3615

SergioCastro

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversos Metragens, Local Silencioso, Próximo a Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3250/3258

SergioCastro

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguiana com Ovuid, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentícia a ser inaugurada. T: 2272-4422 Cj250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Imóveis Comerciais Zona Norte

SergioCastro

TIJUCA R\$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O
PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET,
CELULAR E ATÉ JORNAL.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no
Classificados do Rio. Só ofertas atuais
com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram

  21 **2534-4333**



**CLASSIFICADOS
DO RIO**
ESSE RESOLVE.



GLOBO
TRA